

Revista de Imprensa – 02.08.2021

Revista de Imprensa – 02.08.2021

Revista de Imprensa

1. Análise da prestação da seleção nacional de Portugal nos Jogos Olímpicos, RTP1 - Bom Dia Portugal, 02/08/2021 1

2. Atletismo- O recorde nacional pulverizado que valeu a prata a Mamona, Açoriano Oriental, 02/08/2021 2

3. Andebol - "Quando nos dizem que não há dinheiro, não há. Adaptamo-nos..." - Entrevista a Paulo Jorge Pereira, Bola (A), 02/08/2021 3

4. Portugal 30-31 Japão: Termina o sonho dos Heróis do Mar, Bola na Rede Online, 02/08/2021 5

5. AAUM conquista ouro no voleibol e no andebol, Correio do Minho, 02/08/2021 9

6. Andebol - Portugal não chega aos quartos, Correio do Minho, 02/08/2021 10

7. Andebol - Portugal afastado após perder com Japão, Diário As Beiras, 02/08/2021 11

8. Andebol de praia - AD Phoenix VRT e GRD Leça vencem em Buarcos, Diário de Coimbra, 02/08/2021 12

9. Andebol - Selecção de andebol afastada após derrota com Japão, Diário de Coimbra, 02/08/2021 13

10. Andebol - Selecção de andebol entre culpas próprias e o efeito do jet lag, Diário de Leiria, 02/08/2021 14

11. Selecção de andebol entre culpas próprias e o efeito do ´jet lag´, Diário de Leiria Online, 02/08/2021 15

12. Jogos Olímpicos - Despedida "agridoce" dos atletas madeirenses, Diário de Notícias da Madeira, 02/08/2021 16

13. Andebol: Portugal, com algarvio Gilberto Duarte, eliminado nos Jogos Olímpicos, DiáriOnline - Região Sul Online, 02/08/2021 17

14. Jogos Olímpicos - Patrícia Mamona dá salto de prata e conquista segunda medalha para Portugal, Inevitável, 02/08/2021 18

15. Conta Corrente, Inevitável, 02/08/2021 21

16. JO. Mamona traz para Portugal a segunda medalha olímpica, Inevitável Online, 02/08/2021 22

17. Libertados ou talvez não?, Inevitável Online, 02/08/2021 24

18. Andebol - Melhor só com outras condições, JM, 02/08/2021 27

19. Andebol - Heróis do Mar rumam a casa, Jogo (O), 02/08/2021 29

20. Empate com Coreia do Sul deixa Angola fora do torneio de andebol feminino, Jogo Online (O), 02/08/2021 30

21. Andebol - Por um golo se desfez o sonho português, Jornal de Notícias, 02/08/2021 31

22. Jogos Olímpicos - Pimenta, Pichardo e Liliana Cá na rota das medalhas, Jornal de Notícias, 02/08/2021 32

23. Semáforo, Jornal de Notícias, 02/08/2021 34

24. GRD Leça/Love Tiles volta a vencer no Portugal Beach Handball Tour - Lado F, Lado F Online, 02/08/2021 35

25. Minho liderou medalheiro das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, Mais Superior Online, 02/08/2021 36

26. JO. Mamona traz para Portugal a segunda medalha olímpica, Nascer do Sol Online, 02/08/2021 37

27. Foi dia de medalhas, foi dia de lágrimas, mas não são os Jogos isto mesmo? Recorde o dia dos portugueses, Observador Online, 02/08/2021 39

28. Andebol -Final de jogo dramático afasta Portugal do torneio de andebol, Público, 02/08/2021 41

29. Andebol - Melo deixa Sporting e reforça Belenenses, Record, 02/08/2021 42

30. Andebol - "Podemos ser um país muito melhor", Record, 02/08/2021 43

31. Empate deixa Angola fora do torneio feminino, Record Online, 02/08/2021 44

32. Andebol. Portugal eliminado depois de perder por 31-30 com o Japão, RTP Online, 02/08/2021 45

33. Andebol. No adeus a Tóquio, selecionador acredita que é possível fazer mais, RTP Online, 02/08/2021 46

34. Tóquio2020: Empate deixa Angola fora do torneio de andebol feminino, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 02/08/2021 47

35. Jogos Olímpicos Tóquio 2020 - portugueses, TVI - Jornal das 8, 01/08/2021 48

36. Jogos Olímpicos Tóquio 2020, SIC - Jornal da Noite, 01/08/2021 50

37. Jogos Olímpicos de Tóquio, TVI24 - Notícias, 01/08/2021 51

38. Jogos Olímpicos de Tóquio - portugueses, TVI - Jornal da Uma, 01/08/2021 52

39. Seleção nacional de andebol falha apuramento, CM TV - CM Jornal Hora do Almoço, 01/08/2021 53

40. Jogos Olímpicos Tóquio 2020, SIC - Primeiro Jornal, 01/08/2021 54

41. Jogos Olímpicos de Tóquio, Renascença - Notícias, 01/08/2021 55

42. Jogos Olímpicos de Tóquio, TSF - Notícias, 01/08/2021 56

43. Jogos Olímpicos de Tóquio, Renascença - Notícias, 01/08/2021 57

44. Jogos Olímpicos de Tóquio - portugueses, TVI24 - Notícias, 01/08/2021 58

45. Jogos Olímpicos de Tóquio, Rádio Observador - Notícias, 01/08/2021 59







Análise da prestação da seleção nacional de Portugal nos Jogos Olímpicos

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=1505aa5f-7a72-4301-a8a4-7b2b6ac8d084&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Jorge Tormenta, comentador de Andebol, está no Bom Dia Portugal para comentar a prestação da seleção nacional de Andebol nos Jogos Olímpicos.

Repetições: RTP3 - Bom Dia Portugal , 2021-08-02 09:16

CISION

ID: 94184093

Açoriano Oriental

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 25,00 x 32,50 cm²
Corte: 1 de 1





"Quando comecei no triplo, todos diziam 'triplo não, és muito pequena, não tens perfil de triplista'. E agora estou aqui, faço parte das melhores do mundo"

O recorde nacional pulverizado que valeu a prata a Mamona

Tóquio2020. Patrícia Mamona fixou o recorde nacional do triplo salto nos 15,01 metros e só ficou atrás da venezuelana Yulimar Rojas, atleta estratosférica que quebrou a marca mundial

RUI BARBOSA BATISTADA AGÊNCIA LUSA
Açoriano Oriental

Patrícia Mamona melhorou ontem por duas vezes o seu recorde nacional do triplo salto, num total de 35 centímetros, fixando-o em 15,01 metros, que a transformaram em vice-campeã olímpica, no segundo pódio para Portugal em Tóquio2020.

"Já faço parte do clube dos 15 metros!", regozijou-se a atleta portuguesa, mal entrou na zona mista do estádio olímpico de Tóquio.

Mamona, que chegou a Tóquio com 14,66 metros, passou o novo máximo para 14,91 logo no primeiro salto e, posteriormente, no quarto, acrescentou-lhe 10 centímetros, na prova em que a 'extraterrestre' venezuelana Yulimar Rojas fixou o novo recorde do mundo em 15,67 – mais 17 centímetros do que o anterior.

A saltadora do Sporting cumpriu a terceira presença olímpica, depois do sexto lugar no Rio2016 e do 13.º posto em Londres2012.

Depois do bronze do judoca Jorge Fonseca em -100 kg, Patrícia Mamona elevou a fasquia, situando-a na prata, conseguindo o segundo pódio para o país e fazendo lembrar o ouro de Nélson Évora nesta mesma especialidade, em Pequim2008.

O êxito de Patrícia, que chegou a Tóquio com o estatuto de campeã da Europa, em pista coberta, ajudou a compensar a frustração pelo quarto lugar de Auriol Dongmo, que, com um concurso muito bom, com um máximo de 19,57 metros, ficou a escassos cinco centímetros do bronze, da neozelandesa Valerie Adams (19,62), ouro em 2008 e 2012 e prata em 2016.

"Dói-me muito, ficar em quarto lugar é a coisa mais horrível da minha vida", desabafou a atleta de 30 anos na zona mista.

Se igualasse o seu recorde nacional, de 19,75 metros, Auriol, que em Londres2012 foi 12.ª pelos Camarões, o seu país natal, não poderia aspirar além do bronze, já que a chinesa Lijiao Gong, campeã do mundo em 2017 e 2019, conquistou o ouro com 20,58 metros, seguida da norte-americana Raven Saunders, medalha de prata, com 19,79.

No andebol confirmaram-se os receios do selecionador Paulo Jorge Pereira em jogar às 09:00 locais (00:00 nos Açores) com o Japão: Portugal tardou a despertar, deu meia parte de avanço e depois soçobrou nos minutos decisivos, perdendo por 31-30 e assim ficando, imediatamente, fora da competição.

Pela classificação final, um golo – o empate - bastaria para o apuramento, que sorriu ao Bahrain, a quem os 'heróis do mar' bateram por 26-25: nas contas entre as três equipas com dois pontos, o conjunto do Médio Oriente levou a melhor sobre lusos e nipónicos.

A equipa de ténis de mesa teve um sorteio complicado, tocando-lhe logo a campeã da Europa, a Alemanha, número dois do ranking mundial, que confirmou o seu estatuto, sem vacilar, com claro 3-0.

Tiago Apolónia e João Monteiro perderam a primeira partida, contra Patrick Franziska e Timo Boll, por 3-0 (17-15, 11-4 e 11-9), antes de Marcos Freitas cair ante Dimitrij Ovtcharov por idêntico resultado (11-9, 11-7 e 11-6) e Apolónia ceder perante Boll também sem ganhar um 'set' (11-3, 11-9 e 11-8).

"A Alemanha é a segunda favorita, ganharam medalhas no Rio2016 e Londres2012, diversas vezes campeões da Europa. Eram favoritos. Tentámos equilibrar, não foi possível". declarou Marcos Freitas, na zona mista do Ginásio Metropolitano de Tóquio.

Na vela, irmãos Diogo Costa e Pedro Costa ficaram mais distantes da 'medal race', caindo uma posição, para a 13.ª, na classe 470, com os 10.º e 16.º lugares nas sétima e oitava regatas.

Diogo Costa e Pedro Costa somam 76 pontos, a 18 da embarcação que segue em 10.º, última a apurar-se para a 'medal race', quando faltam disputar duas regatas da fase regular, na segunda-feira.

O velocista Ricardo Santos foi sétimo e penúltimo na sua série, terminando com o 39.º registo nos 400 metros, em 46,83 segundos, bem distante do seu recorde nacional, de 45,14 segundos, alcançado em Berlim, em agosto de 2018, marca que lhe poderia dar o apuramento em Tóquio2020.

Avançaram para as semifinais os três primeiros de cada série e os seis mais rápidos entre os restantes, tendo essa 'baliza' ficado nos 45,51 segundos. *

"Estou feliz, faço parte dos 15 metros"

Patrícia Mamona disse estar "feliz" por ter ganho a prata no triplo salto de Tóquio2020 e por passar a fazer "parte dos 15 metros", por ter saltado para 15,01 metros, um novo recorde nacional.

"Estou feliz, faço parte dos 15 metros. Independentemente da marca, da medalha, esta competição é muito especial para todos nós. Na minha cabeça, o foco era só dar o meu melhor, saltar o mais possível. Tinha dito que tudo, depois, era consequência. É um momento decisivo, são seis saltos, e a cada salto pensava em como conseguir saltar ainda mais, dar ainda mais. Dar tudo para sair daqui mesmo estafada. Saio daqui muito feliz", explicou, na zona mista do Estádio Olímpico.

A portuguesa disse que Nelson Évora, campeão olímpico em Pequim2008, é uma "inspiração e exemplo".

"Estava a pensar em saltar muito, o Nelson é uma inspiração e exemplo. Vou buscar um pouco a tudo e todos, até à energia que a Yulimar trouxe. Vou buscar aos melhores atletas", contou, na zona mista do Estádio Olímpico de Tóquio.

CISION

A BOLA

ID: 94181752

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 2



Na hora do adeus ao Japão, selecionador nacional deixa muitos recados

PAULO JORGE PEREIRA

Com a Seleção precocemente eliminada na fase de grupos quando se propusera a lutar pelas medalhas, o selecionador vai muito além das incidências do jogo contra o Japão. Conta por que não se fez um estágio de adaptação e deixa um recado: o país tem de fazer uma reflexão sobre como olha para o desporto e para os atletas.

entrevista de
MIGUEL CANDEIAS



FRANCK FIFE/AFP

«Quando nos dizem que não há dinheiro, não há. Adaptamo-nos...»

TÓQUIO – **Pela forma como trabalha e como a Seleção Nacional encara os encontros, não tendo dúvidas de que preparou o jogo e não descurou que o Japão pudesse ser a equipa mais acessível do Grupo B, o que faltou para ganhar? Porque momentos houve em que não parecia Portugal a jogar. Mais dos que nos aspetos ofensivos, sobretudo nos defensivos pois, normalmente, é aí que se dá a volta aos resultados?**

– Nós não estamos neste torneio desde o primeiro dia. Não foi só hoje. Conseguimos melhorar bastante o nosso jogo contra a Suécia, conseguimos ser competitivos contra a Dinamarca, mas, jogando às 9 horas da manhã frente aos japoneses já sabia que poderia ser um fator pernicioso para nós. Se reparou, desde o início da partida que não conseguimos entrar.

– É verdade...

– Isto já vem um pouco de trás. Não foi feita uma adaptação adequada desde o início. Tenho vindo a falar sobre isso e até já estou a ser um bocadinho aborrecido – mas só quem viaja para um fuso horário de oito horas de diferença sabe do que estou a falar. Quem só viaja de Portugal para Espanha ou até França, no máximo, não sabe o que são as questões de adaptação de que falo, sobretudo quando viajamos para Este. Portanto, nunca estivemos adaptados ao Japão. Depois foi o culminar não conseguir encontrar soluções e cometer, sistematicamente, erros que normalmente não cometemos. Fazer falhas técnicas muito acima daquilo que é normal... Para mim a explicação é essa. Não encontro outra.

– Penalizador para a equipa...

– Acabámos por não conseguir manter o nível que trazíamos há cerca de dois anos e, de certa maneira, temos aquilo que merecemos enquanto equipa e pela forma como nos qualificámos. A questão que coloco é esta: porque é que todas as seleções chegaram aqui quatro ou cinco dias antes de nós?

– Era o que lhe ia perguntar.

– Só nós é que estamos bem? Porque será que todos vieram antes? E porque que viemos tão tarde? Depois normalmente queremos sempre resolver as coisas: já se verá como se faz. Assim é muito difícil competirmos contra seleções que fazem um investimento para jogar para as medalhas. Mentalmente também queremos, mas depois há aspetos físicos que podem não estar alinhados com esse registo e forma de estar.

– Mas quando foi feita a preparação para os Jogos não foi consultado, não teve uma palavra a dizer: prefiro viajar uma semana antes do que está marcado?

– Não pude escolher. Tentámos vir antes, sim senhor, mas foi-nos dito que não era possível.

– Mas não lhe disseram porquê?

– Já sabemos porquê: a federação não tem dinheiro para poder investir em quatro ou cinco dias de estágio aqui. Quando nos dizem que não há dinheiro, não há. Temos de nos adaptar a essa circunstância.

– Mas num momento como este... Não é em todas as edições que se consegue vir a uns jogos olímpicos. Não será esta uma oportunidade em que vale a pena apostar para se rentabilizar mais tarde?

– Mas isto não se passa só no andebol. No nosso país infelizmente o desporto não é importante. Todos estes atletas que estão aqui mereciam muito mais apoios e ajudas para depois podermos aceder a alguma medalha. Quem está nos Jogos constata que a diferença de como os países interpretam a competição ao mais alto nível é enorme. As pessoas do Comité Olímpico fazem o máximo de esforço para nos criar as melhores condições no Japão, mas isso não é suficiente. O nosso país tem de perceber que o desporto é mais importante do que a relevância que lhe damos. Creio que, em Portugal, há gente a pensar que não fazemos nada. Que isto é uma brincadeira ou que nos encontramos e vamos só jogar ali. Se queremos aceder às medalhas, como disse há pouco, se queremos competir com esta gente, temos que nos colocar ao nível deles naquilo que depende de nós. As próprias federações não têm mecanismos, nem meios financeiros suficientes para dar resposta. Têm de receber mais meios. Agora houve a questão da pandemia e tudo o resto...

– Que também não ajudou.

– Sim, não ajudou. Ontem em tom de brincadeira dizia que algum dia, lá mais para a frente, vou escrever um livro com as experiências que tenho vivido. E o título – espero que ninguém mo roube – será: 'O golo que falta'. Há muitas experiências que tenho vivido e apercebido em que noto que poderíamos ser muito melhores do que somos, no entanto temos de olhar para o desporto de outra maneira. Não podemos pensar sempre que o desporto é o menos importante.

«NÃO QUERIA TER DESCULPAS»

– E não acredita que em Portugal, muitas vezes, nem tudo o que falta depende do dinheiro, mas sim de organização? Que há certas coisas que poderiam ser melhoradas, nos próprios campeonatos nacionais, que não estão dependentes de haver dinheiro? Passos que os outros dão que só dependeram de uma pré-preparação, análise e organização?

– Certo. Repare, a partir do momento em que sabíamos que vínhamos cinco dias antes, o que tentámos fazer foi buscar ajuda de pessoas, médicos e fisiologistas, caso do professor José Soares e do médico que nos acompanha. Com os dois tentámos adaptar um pouco a questão do fuso horário, controlar a urina no sentido de ver se havia muita proteína... procurámos ver o que se podia fazer para ajudar os jogadores, ou seja, dentro das condi-

ções que temos, tentámos fazer o melhor que podemos. Sempre fomos habituados a fazer muito com pouco, mas já é hora de percebermos que fazer muito com pouco nem sempre resulta. Todos estes atletas que cá estão merecem o máximo de respeito. Há dias vi uma atleta portuguesa que ficou em 5.º lugar e ninguém valorizou isso. Foi como se tivesse sido algo muito fácil. Como se fosse fácil aceder às medalhas. Assim não é possível. Existe uma falta de respeito em relação àquilo que nós e todos os atletas fazem para tentar sequer discutir jogos, segundos, metros... Há muita gente que cá está que trabalha imenso para se preparar para, pelo menos, competir com os outros. Falta-nos esse bocadinho de respeito em relação a esta malta.

— Este jogo, não só por causa do fuso horário, mas também como começou e decorreu, em que recuperam, mas depois há uma quebra, é um momento que nada teve a ver com os últimos dois anos da Seleção, sempre em crescendo. Será também a altura de aproveitar e refletir?

— Eu não queria ter nenhuma desculpa, mas não consigo exigir mais a estes atletas tendo em conta a forma como fizemos as coisas.

— Quando falo em reflexão não me refiro diretamente a si ou à equipa, mas ao nível de toda a estrutura. Chegou-se a um momento em que se alcançou um objetivo, mas depois também se falhou outro.

— Esse momento de reflexão tem de existir e não é só no andebol, nem no nosso contexto. É no País em geral. Isto acontece sempre. A forma como olhamos o desporto e valorizamos os indivíduos que trabalham para conquistar algo eloquente... por vezes não fazemos tudo o que podemos para também estar ao lado dessas pessoas para elas melhorarem a sua competência.

«CADA UM TEM DE FAZER A SUA PARTE»

— Mas sabendo o país em que vive, não é mais fácil fazer primeiro só no andebol e deixar o resto, porque se está à espera do País será mais complicado? Afinal não chegou aos Jogos Olímpicos à espera que o País evoluísse desportivamente. Teve de ser o andebol a dar esse passo.

— Temos de refletir todos os dias, cada um a fazer a sua parte. Tenho dito nas entrevistas que faço ali *[televisão]* que a sensação que por vezes tenho é que entre os portugueses há muita gente que todos os dias trabalha arduamente para colocar na mesa comida para os filhos. Muita gente. Tenho um respeito enorme por eles. Mas também há muita gente que não faz tudo o que pode ou só faz a pensar nos interesses individuais. Sabemos isso e não é bom. Somos um país pequeno, não temos recursos naturais, nem petróleo, por isso teremos de assentar tudo nos recursos humanos. A questão do respeito entre nós é já um bocadinho o que nos limita a ser mais competitivos. Por isso é fundamental que exista numa organização, nas pessoas comuns... E isso às vezes não existe. É uma reflexão a fazer, mas por isso é que dizia que não é só no andebol. É uma reflexão que temos de ir fazendo e extraindo exemplos, como é o caso do andebol.

— Apesar de tudo, esta foi uma experiência para um país, uma seleção. Que é sempre necessária para se transmitir como é e o que exige, certo?.

— A experiência olímpica... Saio daqui muito triste porque sei que poderíamos fazer melhor se as coisas tivessem sido realizadas de outra maneira. Ando a falar sobre isto há muito tempo. Não houve nada que não sentisse que poderia vir a acontecer. Mas é o que temos e saio com essa mágoa e com um sentimento claro de que podíamos fazer melhor que isto.

FRANCK FIFE/AFP



“É hora de perceber que fazer muito com pouco nem sempre resulta

PAULO JORGE PEREIRA
selecionador de andebol

Portugal fora de horas

Humberto Gomes, guardião de 43 anos, admitiu nervos da equipa ◉ Japão certeiro

ANDEBOL — TÓQUIO2020 — GR. B/5.ª JOR.
Yoyogi National Stadium, em Tóquio

PORTUGAL		JAPÃO
30		31
	AO INTERVALO 14	16
Humberto Gomes (GR)		Yuta Iwashita (GR)
Diogo Branquinho (2)		Motoki Sakai (GR, 1)
Daymaro Salina (2)		Adamyuki Baig (2)
João Ferraz (4)		Kohei Narita (1)
Aléxis Borges (3)		Jin Watanabe (1)
Rui Silva (4)		Anri Doi Remi (4)
André Gomes (4)		Hiroki Motoki (5, 1 7m)
António Areia (4)		Kotaro Mizumachi
Víctor Iturriza (1)		Kenya Kasahara (2)
Gilberto Duarte		Shinnosuke Tokuda (6)
Fábio Magalhães (1)		Tatsuki Yoshino (3)
Luís Frade (3)		Yuto Agarie (4)
Miguel Martins (2)		Rennosuke Tokuda
Gustavo Capdeville (GR)		Shuichi Yoshida (2)
PAULO JORGE PEREIRA		DAGUR SIGURDSSON

ÁRBITROS
Arther Brunner e Morad Salah (Sui)

POR
MIGUEL CANDEIAS

TÓQUIO — Ainda que com percurso incerto na qualidade de jogo nas jornadas anteriores, Portugal tinha tudo para marcar a estreia olímpica com a passagem aos quartos de final. Bastava bater, ou até empatar, com o Japão, única equipa do Grupo B sem vitórias. Parecia simples. Complicou-se.

Num embate em que os Heróis do Mar entraram mal, apáticos na defesa, permitindo que a bola circulasse e chegasse com facilidade ao pivot e pontas adversários, e demasiado perdulários no ataque, quer acertando cinco vezes no poste ou muito por cima da baliza e falhando livres de 7 metros, cometendo erros técnicos, a derrota por 30-31 deitou os sonhos por terra a uma Seleção cujo selecionador, desde cedo, se queixou da deficiente adaptação ao fuso horário e clima. Aproveitou o Bahrein, a quem ganháramos por um (26-25), para seguir em frente face à diferença de golos nas partidas entre as três piores equipas do grupo.

«O que faltou a esta equipa? É uma resposta complicada... Faltou entrar melhor no jogo. Tivemos uma 1.ª parte apática, à espera que o resultado acontecesse, que mais cedo ou mais tarde ganhássemos. No desporto não é assim. Nas grandes competições pior ainda. Entrámos bem no 2.º tempo, com atitude, e demos a volta ao resultado, mas depois falhámos uma ou duas bolas e eles marcaram. Os nervos apoderaram-se e não tomámos as melhores decisões», declarou a A BOLA o guardião Humberto Gomes, que até ao intervalo (14-16) evitou que o fosso no marcador fosse além de três golos (9-14, 12-15): «Na parte final, os nervos aumentaram. Virámos o resultado *[29-28]*, mas não *matámos* o jogo. Eles empataram, passaram para a frente *[29-31]* e aí foi o descalabro. As decisões no ataque não foram boas e o Japão foi certeiro.»

TORNEIO OLÍMPICO MASCULINO

→ Fase de Grupos → Grupo B

→ 1.ª jornada → 24 de julho
Suécia-Bahrain 32-31
PORTUGAL-Egito 31-37
Dinamarca-Japão 47-30

→ 2.ª jornada → 26 de julho
Egito-Dinamarca 27-32
Bahrain-PORTUGAL 25-26
Japão-Suécia 26-28

→ 3.ª jornada → 28 de julho
Dinamarca-Bahrain 31-21
Suécia-PORTUGAL 29-28
Japão-Egito 29-33

→ 4.ª jornada → 30 de julho
Bahrain-Japão 32-30
Suécia-Egito 22-27
PORTUGAL-Dinamarca 28-34

→ 5.ª jornada → 1 de agosto
PORTUGAL-Japão 30-31
Egito-Bahrain 30-20
Dinamarca-Suécia 30-33

		J	V	E	D	G	P
1	Dinamarca	5	4	0	1	174-139	8
2	Egito	5	4	0	1	154-134	8
3	Suécia	5	4	0	1	144-142	8
4	Bahrain	5	1	0	4	129-149	2
5	PORTUGAL	5	1	0	4	143-156	2
6	Japão	5	1	0	4	146-170	2

→ quartos de final → Amanhã
França-Bahrain 1.30 h
Suécia-Espanha 5.30 h
Dinamarca-Noruega 9.00 h
Alemanha-Egito 12.45 h

FRANCK FIFE/AFP



Humberto Gomes, 43 anos, brilhou à frente da baliza mas não chegou para o sonho seguir

têm a palavra

CABEÇA QUENTE

“Ainda estamos de cabeça quente, mas o Japão tem uma boa intensidade de jogo. Tivemos algumas lacunas, sofremos golos de contra-ataque, falhas de decisão e remate. Temos de ver no que falhámos para melhorarmos. Tenho a certeza de que todos deram o seu melhor

LUÍS FRADE
pivot da seleção

TER DE FAZER MAIS

“Parabéns ao Japão. Demos tudo o que tínhamos e lutámos todo o jogo. O Japão fez um excelente encontro, no entanto temos de ter noção das nossas capacidades, devíamos ter feito mais. Não foi o resultado que queríamos e vamos fazer tudo para que corra melhor na próxima competição

DIOGO BRANQUINHO
ponta da seleção

FALTOU GANHAR

“Faltou ganhar. Não entrámos bem, também com algum azar e bolas nos postes. O Humberto *[Gomes]* esteve a um bom nível, manteve-nos no jogo. Melhorámos depois. No fim podia ter empatado... acontece. As oportunidades estiveram lá, não jogámos mal, simplesmente não marcámos

RUI SILVA
central da seleção

Portugal 30-31 Japão: Termina o sonho dos Heróis do Mar

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2021
Meio:	Bola na Rede Online	Autores:	Afonso Viana Santos

URL: https://bolanarede.pt/modalidades/andebol/portugal-30-31-japao/

A CRÓNICA: TERMINOU A PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA DE PORTUGAL EM ANDEBOL NOS JOGOS OLÍMPICOS

Dependendo só de si para passar aos quartos-de-final dos Jogos Olímpicos 2020, Portugal não tinha tarefa fácil frente à seleção da casa.

Conhecidos pela sua velocidade de trocas de bola e de remates, o Japão foi sempre uma equipa muito difícil de defender; já Portugal tentava impor o seu estilo de jogo mais calmo e ponderado.

Após um início prometedor, os japoneses saltaram para a frente do marcador e Portugal passou grande parte do jogo atrás da igualdade no marcador.

Apesar da superioridade nipónica, o guarda-redes português Humberto Gomes realizou uma grande exibição e permitiu que Portugal estivesse sempre perto do empate.

Anúncio Publicitário

Do lado português, Rui Silva ia-se destacando com os seus remates e assistências; já do lado japonês, o guarda-redes Yuta Iwashita (e mais tarde, o seu substituto Motoki Sakai) impediu muitos golos portugueses com excelentes intervenções.

Ao longo da 1ª parte, o Japão foi-se superiorizando e chegou ao fim dos primeiros 30 minutos a vencer por 14-16.

Obrigado a todos que caminharam connosco!

Embora longe o vosso apoio foi sentido todos os dias! Agora é tempo de pensarmos o futuro!

Seguimos juntos #letsgovamos #heroisdomar #superportugal #portugal #vamoscomtudo #andebol #equipaportugal #tokyo2020 @Olympics pic.twitter.com/OmsTKnaVBK

- Federação de Andebol (@AndebolPortugal) August 1, 2021

O intervalo foi benéfico para Portugal que, após um parcial de 6-1, saltou para a frente do marcador. No entanto, os japoneses não se deixaram ir abaixo e rapidamente repuseram a igualdade na partida.

Nos últimos minutos, os japoneses, sempre fiéis ao seu plano de jogo, mantiveram a cabeça fria e em dois minutos marcaram três golos sem resposta, o que foi decisivo para a vitória final.

Portugal termina assim a sua aventura nos Jogos Olímpicos: toda a equipa deu muita luta, raramente foi inferior aos seus adversários, mas acaba por sair dos Jogos com apenas uma vitória em cinco jogos.

A FIGURA
Fonte: Federação Portuguesa de Andebol

Humberto Gomes - O nível da qualidade do andebol de Humberto Gomes é altíssimo, tendo em conta que o jogador do Póvoa AC já tem 43 anos. Fez 12 defesas ao longo do jogo e foi o jogador mais consistente da Seleção Portuguesa.

O FORA DE JOGO

A decisive day at #Tokyo2020 is about to begin! @AndebolPortugal and @JHA_handball get us started with the last round of men's preliminary games in 10 minutes #Olympics pic.twitter.com/99c7fZI6xn

- International Handball Federation (@ihf_info) July 31, 2021

António Areia - Apesar dos quatro golos marcados, o jogador do FC Porto acabou por falhar cinco remates, dois dos quais foram livres de 7 metros. E num jogo em que Portugal perdeu apenas por um golo, esses falhanços acabaram por ser decisivos.

ANÁLISE TÁTICA - PORTUGAL

O treinador Paulo Pereira implementou uma grande variedade de ataques e formações ofensivas. Começou com o habitual 3×3 com os dois pontas; jogou depois com dois pivots e sem um ponta; e tirou também Humberto Coelho para atacar em 7×6.

Mas qualquer que fosse o sistema, Portugal dependeu muito da força dos seus laterais e de passes para o pivot que estivesse em campo. O jogo português também foi sempre mais calculado do que o japonês.

7 INICIAL E PONTUAÇÕES

Humberto Gomes (8)

Rui Silva (7)

Diogo Branquinho (6)

Alexis Borges (6)

André Gomes (6)

João Ferraz (6)

António Areia (6)

SUBS UTILIZADOS E PONTUAÇÕES

Miguel Martins (6)

Victor Iturriza (6)

Luís Frade (7)

Daymaro Salina (6)

Gilberto Duarte (6)

Fábio Magalhães (6)

ANÁLISE TÁTICA - JAPÃO

Orientados pelo experiente treinador islandês Dagur Sigurdsson, o andebol da equipa japonesa foi jogado a uma velocidade furiosa do início ao fim da partida.

Os nipónicos estiveram sempre bem organizados, raramente se desviaram da habitual formação 3×3, tendo sempre um jogador em cada posição.

As rápidas trocas de bola criaram várias situações de 2×1 e foram o calcanhar de Aquiles para a defesa de Portugal.

7 INICIAL E PONTUAÇÕES

Yuta Iwashita (7)

Yuto Agarie (7)

Hiroki Motoki (8)

Shuichi Yoshida (6)

Adam Yuki (6)

Rennosuke Tokuda (8)

Jin Watanabe (6)

SUBS UTILIZADOS E PONTUAÇÕES

Motoki Sakai (7)

Rémi Anri Doi (8)

Kenya Kasahara (6)

Kouchei Narita (6)

Tatsuki Yoshino (6)

Afonso Viana Santos

Desde pequeno que o desporto faz parte da sua vida. Adora as tácticas envolvidas no futebol europeu e americano e também é apaixonado por wrestling.

O Afonso não escreve ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

See author's posts

[Additional Text]:
Portugal 30-31 Japão
Portugal Andebol Olímpicos

CISION

ID: 94184501

Correio do Minho

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 14,22 x 29,79 cm²
Corte: 1 de 1





DR

Voleibol feminino: AAUM venceu a AAUAv por 3-1 (25-16, 25-21, 24-26, 25-11)

AAUM conquista ouro no voleibol e no andebol

MINHOTOS ARRECADARAM ainda prata no rugby7, no futsal feminino e masculino e o bronze no basquetebol masculino.

DESPORTO UNIVERSTÁRIO
| Redacção |

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) venceu todas as finais em que participou sexta-feira, último dia das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, a decorrer na Covilhã e no Fundão, e foi o clube FADU que liderou o ranking do medalheiro nesta edição.

Os minhotos arrecadaram o ouro nas modalidades de voleibol e andebol, quer no masculino quer no feminino, a prata no rugby7, no futsal feminino e masculino, e o bronze no basquetebol masculino.

A Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), com sete medalhas conquistadas, ficou em segundo lugar do ranking.

Apesar de estarem em quase todas as finais da segunda semana (excepção no futsal masculino), os aveirenses – que nesta edição já contavam com duas medalhas de ouro no futebol 11 e no basquetebol feminino, conquistadas na primeira semana -, não conseguiram melhor do que o segundo posto em todas as finais que disputaram na segunda e última semana.

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST), o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Associação Académica da Universidade de Evora (AAUE) somaram três troféus cada.

A equipa da casa, a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), e a Associação dos Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH), arrecadaram duas e a Associação Académica de Coimbra (AAC) e Universidade Nova de Lisboa foram ao pódio uma vez cada.

Segunda semana terminou com três ouros para o Minho e um para Coimbra.

A primeira final disputada esta sexta-feira foi a de voleibol feminino, em que a AAUM venceu a AAUAv por 3-1 (25-16, 25-21, 24-26, 25-11). Ainda de manhã e no pavilhão 1 da Universidade da Beira Interior, os minhotos voltaram a festejar, desta feita no voleibol masculino. A equipa proveniente do norte, ganhou os três primeiros sets (25-19, 25-20, 25-17), frente aos aveirenses, e não deixou o título escapar. No basquetebol, numa final de encher o olho e com emoção até final, a AAC acabou por ser feliz, tendo ganho por 73-66 e revalidado o título conquistado há dois anos em Guimarães. O dia fechou com mais um clássico duelo por estes dias: AAUM contra AAUAv. O jogo terminou com um 33-24 a favor da equipa do Minho.

De destacar ainda as equipas que completaram os pódios dos últimos campeonatos nacionais universitários a ser disputados esta época. Em terceiro lugar no voleibol feminino ficou a equipa do Técnico, no voleibol masculino foi terceira classificada a Nova, no basquetebol masculino a AAUM e no andebol masculino os estudantes-atletas da academia de Evora.

CISION

ID: 94184618

Correio do Minho

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 9,24 x 9,26 cm²
Corte: 1 de 1



andebol

Derrota com Japão

Portugal não chega aos 'quartos'



A selecção de andebol de Portugal foi hoje afastada dos Jogos Olímpicos Tóquio2020, falhando a qualificação para os quartos de final, ao perder por 31-30 com o anfitrião Japão, na última ronda do Grupo B.
Um triunfo frente aos nipónicos, que só tinham derrotas até agora, permitia aos lusos seguir para os quartos de final na estreia olímpica, mas a equipa treinada por Paulo Jorge Pereira acabou derrotada pela margem mínima.
No desempate entre três selecções, todas com dois pontos, Portugal venceu o Bahrain por um golo, o conjunto do Médio Oriente ganhou ao Japão por dois e os nipónicos bateram hoje os lusos por um, pelo que o Bahrain ficou em vantagem e segue em frente, mesmo sem ter jogado ainda com o Egipto.

CISION

ID: 94181474

DIÁRIO as beiras

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 4,00 x 6,47 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol Portugal afastado após perder com Japão

●●● A seleção de andebol de Portugal, falhou ontem a qualificação para os quartos de final, ao perder por 31-30 com o anfitrião Japão, na última jornada do Grupo B.

CISION

Diário de Coimbra

ID: 94183424

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 8,78 x 21,78 cm²
Corte: 1 de 1



AD Phoenix VRT e GRD Leça vencem em Buarcos

FOTOS: DR



Prova masculina trouxe momentos de grande espectacularidade

Andebol de Praia

Portugal Tour

O AD Phoenix VRT/Lisotel, nos homens, e o GRD Leça/SPAR, no sector feminino, foram as equipas que conquistaram a segunda etapa do Portugal Tour de andebol de praia que se realizou ontem e no sábado na zona desportiva da Praia de Buarcos, na Figueira da Foz.

No sector masculino, em competição que decorreu no sábado, o AD Phoenix VRT/Lisotel foi o mais forte, tendo também passado para a liderança da classificação nacional, ao bater os Vegetas BHC, na final, num desempate através de "shoot-out". O primeiro set foi favorável à formação leiriense, por 22-18, no entanto, no segundo set, a formação dos Vegetas acabou por ser mais forte, vencendo por 14-22. O encontro acabou por ir a shoot-out, com a AD Phoenix VRT a conseguir ficar na frente, com 6-4, e a conquistar uma vitória por 2-1. Rafael Paulo, com 22 pontos concretizados, nesta final, foi coroado o MVP desta etapa da prova. Carlos Simão, da formação dos CINCOMAI-SUM, foi considerado o melhor guarda-redes no areal buarqueiro.

Entre as senhoras, prova que foi disputada ontem, foi o GRD Leça a "sorrir" após bater a turma de Os Tigres na final por 2-1. Com este resultado, as nortenhas seguem na liderança nacional.

A terceira etapa irá disputar-se em Paredes.



GRD Leça foi mais forte no areal buarqueiro e isso valeu "selfie"

CISION

Diário de Coimbra

ID: 94183399

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 13,05 x 8,34 cm²
Corte: 1 de 1

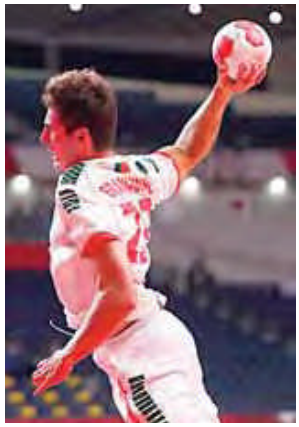


Selecção de andebol afastada após derrota com Japão

Andebol

A selecção de andebol de Portugal foi afastada dos Jogos Olímpicos Tóquio2020, falhando a qualificação para os quartos-de-final, ao perder por 31-30 com o anfitrião Japão, na última jornada do Grupo B.

Um triunfo ou um empate (uma vez que o Bahrain viria a perder com o Egipto) frente aos nipónicos, que só tinham derrotas até agora, permitia aos lusos seguir para os quartos-de-final na estreia olímpica, mas a equipa treinada por Paulo Jorge Pereira acabou derrotada pela margem mínima.



Diogo Branquinho

No desempate entre três selecções, todas com dois pontos, Portugal venceu o Bahrain por um golo, o conjunto do Médio Oriente ganhou ao Japão por dois e os nipónicos bateram os lusos por um, pelo que o Bahrain ficou em vantagem e segue em frente.

CISION

Diário de Leiria

ID: 94182762

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 26,20 x 16,70 cm²
Corte: 1 de 1



Selecção de andebol entre culpas próprias e o efeito do 'jet lag'

Jogos Olímpicos Selecção de andebol falhou ontem o apuramento para os quartos de final, ao perder por um ponto contra o Japão

Andebol

Tóquio2020

A selecção portuguesa de andebol estreou-se nos Jogos Olímpicos com a frustração de ter ficado a um ponto – ou um golo - do apuramento para os quartos de final, tento que lhe faltou nos dois jogos que perdeu pela margem mínima.

Mesmo raramente estando ao nível que a fez ombrear com algumas das melhores selecções internacionais nos últimos anos, a equipa de Paulo Jorge Pereira esteve a muito pouco de voltar a fazer história, podendo repartir as responsabilidades de o não ter conseguido entre os erros próprios e as condicionantes da tardia chegada ao Japão, sem cumprir com os prazos aconselhados para ajuste ao 'jet lag'.

Os 'heróis do mar' despediram-se ontem da prova a um golo do objectivo - no desempate entre três selecções, com o Bahrain, a quem ganhou por um, e Japão, com quem perdeu igualmente por um, saiu beneficiado o conjunto do Médio Oriente que bateu os anfitriões por dois tentos –, depois do desaire por 31-30 ante os nipónicos, após o acumular erros nos momentos decisivos.



COP

'Heroís do mar' despediram-se ontem da prova a um golo do objectivo

Ante a Suécia, vice-campeã do Mundo, desaire por 29-28 e o desperdício do último ataque, de 17 segundos, nem sequer conseguindo rematar.

De resto, derrota na estreia ante o Egito, por 37-31, com a equipa a eclipsar-se a meio da segunda parte num desafio muito equilibrado, e por 34-28 ante a Dinamarca, campeã olímpica e bicampeã mundial, talvez a maior candidata ao ouro.

O único triunfo, por 26-25 ante o Bahrain, também muito sofrido, à segunda jornada deu um alento que, no fim, acabou por não bastar.

O seleccionador lembrou que chegar somente a cinco dias da estreia na competição, o grupo "não cumpriu com a hora e meia por dia de recuperação"

Após o desafio decisivo, às 09h00 (01h00 em Lisboa), horário que já tinha causado "muita preocupação" a Paulo Jorge Pereira, o seleccionador revelou o seu desagrado pelo facto da sua comitiva só ter chegado ao Japão a cinco dias do início da competição, quando deveria ter feito uma adaptação mais prolongada.

"Sinto mágoa e tristeza. Se tudo fosse feito melhor, planificado melhor, se chegássemos mais cedo, como fizeram todos os outros... Quando todos fazem diferente não podemos querer que sejamos nós os vencedores. Alguma coisa está mal...", criticou, no fim do encontro.

O seleccionador lembrou que chegar somente a cinco dias da estreia na competição, o grupo "não cumpriu com a hora e meia por dia de recuperação para um fuso horário de oito horas".

"Quem anda pelo mundo sabe do que falo, das implicações do 'jet lag'. Todas as outras selecções chegaram quatro/cinco dias antes de nós. Nós estamos bem e eles mal? Ou será ao contrário? Precisávamos de 11/12 dias para estarmos prontos a jogar no máximo do nosso potencial", defendeu.

Após o afastamento, Paulo Jorge Pereira prometeu escrever, "daqui a uns anos", um livro, intitulado "o golo que falta", apropriado para a sina dos 'heróis do mar' no Japão.

João Ferraz foi o melhor marcador luso com 17 golos em 28 remates, com uma eficácia de 61%, seguindo-se André Gomes com 16 tentos em 31 tentativas, 52%: destaque ainda para os 15 golos de Rui Silva e o leiriense Pedro Portela.

Em 235 remates, Portugal converteu somente 143, apresentando uma taxa de eficácia de 60,8%.

Rui Barbosa Batista (Lusa)

Selecção de andebol entre culpas próprias e o efeito do ´jet lag´

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/08/2021

Meio: Diário de Leiria Online

URL: https://www.diarioleiria.pt/noticia/72943

A selecção portuguesa de andebol estreou-se nos Jogos Olímpicos com a frustração de ter ficado a um ponto - ou um golo - do apuramento para os quartos de final, tento que lhe faltou nos dois jogos que perdeu pela margem mínima.

Mesmo raramente estando ao nível que a fez ombrear com algumas das melhores selecções internacionais nos últimos anos, a equipa de Paulo Jorge Pereira esteve a muito pouco de voltar a fazer história, podendo repartir as responsabilidades de o não ter conseguido entre os erros próprios e as condicionantes da tardia chegada ao Japão, sem cumprir com os prazos aconselhados para ajuste ao 'jet lag'.

CISION

ID: 94185171

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 25,80 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 1









Durante a madrugada de ontem (uma hora da manhã) o andebol masculino teve tudo para voltar a fazer história, mas caiu aos pés da selecção nipónica. Já ao final da manhã Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Monteiro não tiveram armas para destronar o poderio germânico.
FOTOS EPA, FAP E FPTM





Despedida 'agridoce' dos atletas madeirenses

PAULO VIEIRA LOPES (*)
plopes@dnoticias.pt

A Madeira despediu-se ontem dos Jogos Olímpicos Tóquio'2020, em termos de atletas, através de João Ferraz, no andebol e Marcos Freitas, no ténis de mesa.

Considerado como o 'dia D' para as selecções lusas seguirem em frente, os 'heróis do mar' do andebol entravam em campo no Yoyogi National Stadium com grandes possibilidades de voltar a fazer história na modalidade, naquele que era o último jogo do Grupo A e frente à selecção japonesa, enquanto do lado da selecção de ténis de mesa, só uma 'jornada' ao mais alto nível poderia garantir o sonho dos quartos-de-final do torneio olímpico de equipas.

Faltou um golo para seguir para os quartos-de-final

A equipa das Quinas, orientada por Paulo Jorge Pereira e por Paulo Fidalgo (treinador do Madeira Andebol SAD), desperdiçou nos minutos finais a histórica oportunidade de atingir os quartos-de-final dos Jogos Olímpicos, ao perder por 31-30 com o anfitrião Japão, no último jogo do grupo B, numa partida onde rubricou inúmeras falhas técnicas e 'queixou-se' do efeito do 'jet lag'.

Depois de uma primeira parte atípica, Portugal 'saltou' para a frente no segundo tempo, porém, quando parecia ter o controlo, ante um adversário que precisava vencer por três golos, perdeu-o, cedendo pela margem mínima e despedindo-se de Tóquio'2020.

A necessitarem de ganhar para seguirem, sem mais contas, para os quartos de final, os 'heróis do mar' foram penalizados no desempate entre três selecções, todas com dois pontos.

Portugal venceu o Bahrain por um golo, o conjunto do Médio Oriente ganhou ao Japão por dois e os nipónicos bateram os lusos por um, pelo que o Bahrain ficou em vantagem e segue em frente, mesmo depois de ter perdido, também ontem com o Egipto.

"Sinto mágoa e tristeza. Se tudo fosse feito melhor, planificado melhor, se chegássemos mais cedo, como fizeram todos os outros... Quando todos fazem diferente não podemos querer que sejamos nós os vencedores. Alguma coisa está mal...", criticou, no fim do encontro o seleccionador nacional.

Poderio alemão rouba sonho de Marcos & companhia

Já no Tokyo Metropolitan Gym, a eficácia alemã, com poucos erros quer nos encontros de pares quer nas partidas em singulares, deitou por terra as aspirações portuguesas, com 'Marcos Freitas & companhia" derrotados por 3-0 nos 'oitavos' do torneio por equipas.

Na verdade a selecção portuguesa não conseguiu conquistar qualquer set na eliminatória, mas a entrada de Tiago Apolónia e João Monteiro na prova de pares, esteve perto de poder fazer mudar o rumo da 'jornada'

A dupla lusa perdeu na primeira partida, contra Patrick Franziska e Timo Boll, por 3-0 (17-15, 11-4 e 11-9), antes do jogador madeirense Marcos Freitas cair ante Dimitrij Ovtcharov por idêntico resultado (11-9, 11-7 e 11-6) e Apolónia ter cedido perante Boll também sem ganhar um 'set' (11-3, 11-9 e 11-8).

Para a história da eliminatória fica o primeiro 'set', onde Tiago e João entraram bem e a desestabilizar os alemães, vendo-se a ganhar por 10-3 e com sete pontos para fechar a ronda inaugural, mas Franziska e Boll deram a volta ao vencer ao 17.º ponto.

Depois seguiu-se o encontro de Marcos Freitas, que caiu ante o medalha de bronze de singulares já em Tóquio'2020, Ovtcharov, por 11-9, 11-7 e 11-6, em jogos equilibrados mas onde o germânico pareceu sempre confortável.

Já no terceiro encontro o cenário foi quase idêntico com o experiente Timo Boll, que depois de uma entrada de rompante, por 11-3, acabou por 'suar' para vencer os restantes parciais por 11-9 e 11-8. (*) - COM LUSA

TOKYO 2020

O ESTREANTE JOÃO FERRAZ E MARCOS FREITAS, COM QUATRO OLIMPÍADAS, VOLTAM A CASA

"Temos de olhar para cima e tentar evoluir"

"Foi um jogo difícil, como antevíamos. A Alemanha é a segunda favorita, ganharam medalhas no Rio'2016 e Londres'2012, diversas vezes campeões da Europa. Eram favoritos. Tentámos equilibrar, não foi possível. Estiveram muito bem do primeiro ao último jogo. Temos de olhar para cima e tentar evoluir", admitiu o madeirense Marcos Freitas no final do encontro de ontem, que marcou a despedida da selecção nacional de Tóquio'2020.

"São os pequenos detalhes que todos os dias se podem melhorar que fazem toda a diferença. Para a frente, a ideia é, sempre, "tirar ilações e ganhar experiência", defendeu Marcos Freitas, e "treinar mais e melhor".

João Ferraz foi o melhor marcador luso

Na sua estreia em Jogos Olímpicos, tal como toda a selecção portuguesa de andebol o madeirense João Ferraz apresentou-se a um grande nível.

O jogador de 31 anos veio mesmo a ser o melhor marcador da equipa lusa, ao longo dos cinco jogos disputados na fase de grupos, com um total de 17 golos em 28 remates, acabando com uma eficácia de 61%. Seguiu-se André Gomes com 16 tentos em 31 tentativas, (52%) e ainda os 15 golos apontados por Rui Silva e Pedro Portela.

QUADRO DE MEDALHAS



CL. PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1.º China	24	14	13	51
2.º Estados Unidos	20	23	16	59
3.º Japão	17	5	9	31
4.º Austrália	14	3	14	31
5.º Rússia	12	19	13	44
6.º Grã-Bretanha	10	10	12	32
7.º França	5	10	6	21
8.º Coreia do Sul	5	4	8	17
9.º Itália	4	8	15	27
10.º Países Baixos	4	7	6	17
11.º Alemanha	4	4	11	19
12.º Nova Zelândia	4	3	4	11
13.º República Checa	4	3	1	8
14.º Canadá	3	4	7	14
15.º Suíça	3	4	5	12
(...)				
59.º Portugal	0	1	1	2

Andebol: Portugal, com algarvio Gilberto Duarte, eliminado nos Jogos Olímpicos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/08/2021

Meio: DiáriOnline - Região Sul Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dfec4b85

A seleção portuguesa de andebol, que integrava o jogador algarvio Gilberto Duarte, foi ontem eliminada dos Jogos Olímpicos de Tóquio'2020, ao perder com o anfitrião Japão, na última jornada do Grupo B.

Os portugueses chegaram ao quinto e último jogo desta fase, frente aos nipónicos, com apenas uma vitória e conscientes de que novo triunfo os colocaria nos quartos de final, mas saíram derrotados pelos anfitriões (30-31).

Contas finais, Portugal - com Gilberto Duarte, natural de Lagoa, em ação em três partidas e a assinar dois golos - terminou esta fase no quinto lugar, com dois pontos, fora da fase a eliminar.

.diariOnline RS

CISION

ID: 94181637

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 22,60 x 31,50 cm²
Corte: 1 de 3







JO. Mamona traz para Portugal a segunda medalha olímpica

Patrícia Mamona conseguiu a sua primeira medalha olímpica, a prata no triplo salto. Com uma marca de 15,01 metros garantiu a segunda medalha olímpica portuguesa em Tóquio. Pelo caminho ficou a seleção nacional de andebol.

JOSÉ MIGUEL PIRES
jose.pires@ionline.pt

Patrícia Mamona foi a protagonista de um verdadeiro voo no triplo salto em Tóquio. 15,01 metros garantiram a prata para Portugal e para Mamona, que ficou a uns longínquos 66 centímetros da marca de ouro da venezuelana Yulimar Rojas, bicampeã do mundo, que alcançou os 15,67 metros.

Mamona, que foi campeã nos Europeus de Atletismo de Pista Coberta em 2021, e ao ar livre, em 2016, garantiu logo a passagem à final na primeira tentativa de qualificação, com um salto de 14,54 metros. Na final, conseguiu a segunda melhor marca, e o recorde nacional. Em terceiro lugar ficou a espanhola Ana Peleteiro, com 14,87 metros, batendo também o recorde nacional do país. Esta foi a maior conquista olímpica da atleta, após o sexto lugar no Rio2016 e o 13.º posto em Londres2012. "Somos pequenos, mas somos grandes!", foi o grito de guerra da atleta portuguesa.

Em reação, o próprio primeiro-ministro saudou a atleta, referindo "uma prova incrível, um novo recorde nacional e mais uma demonstração de enorme superação". "Um resultado que muito nos orgulha e que dá a Portugal a 2ª medalha nestes Jogos Olímpicos", concluiu. Já Marcelo Rebelo de Sousa, numa nota publicada na Presidência da República, realçou que, "além de confirmar as expectativas que todos tinham sobre o seu momento de forma, bateu o recorde nacional no triplo salto feminino". Também Frederico Varandas, presidente do Sporting CP, clube que a atleta representa, saudou Mamona.

SELEÇÃO DE ANDEBOL FICA PELO CAMINHO Acabou tão depressa como começou o sonho olímpico da seleção nacional de andebol, que foi eliminada dos Jogos de Tóquio na madrugada de domingo, frente à seleção anfitriã. 30-31 foi o resultado final do jogo decisivo para Portugal, que conquistou apenas uma vitória na fase de grupos, frente ao Bahrain, por 25-26. A diferença de um golo foi, em simultâneo, o carrasco e a salvação do emblema nacional treinado por Paulo Jorge Pereira. Afinal de contas, a vitória frente à seleção árabe foi conseguida com um único golo de vantagem, mas as derrotas frente à Suécia (29-28) e ao Japão (30-31) também se deram com apenas um golo de diferença. Só nos jogos contra a Dinamarca (28-34) e contra o Egito (31-37) é que a seleção acabou por ficar mesmo mais longe da vitória.

No último jogo da fase de grupos, Portugal chegou ao intervalo a perder por dois golos de diferença frente aos nipónicos, e os falhanços consecutivos nos ti-





01 Patrícia Mamona, campeã europeia em 2021, conquistou a prata com o seu salto de 15,01 metros
INA FASSBENDER/AFP

02 A seleção nacional de andebol perdeu 30-31 contra o Japão
FRANCK FIFE/AFP

Patrícia Mamona saltou 15,01 metros e garantiu a prata para Portugal, a segunda medalha nacional nestes jogos

A seleção nacional de andebol foi eliminada do torneio olímpico pelo Japão, após perder por 30-31

mos minutos de partida garantiram a vitória aos anfitriões, que acabaram também eliminados do andebol olímpico.

Com estes resultados, Portugal ficou no quinto lugar do Grupo B, fora das qualificações para a fase eliminatória do torneio olímpico, e no 9.º lugar da classificação geral. Dinamarca, Egito, Suécia e Bahrain passaram à fase seguinte, onde encontrarão França, Espanha, Noruega e Alemanha.

FRUSTRAÇÃO, MAS FÉ NO FUTURO A seguir ao jogo que acabou na eliminação de Portugal, o técnico Paulo Jorge Pereira apontou o dedo à falta de investimento no desporto português. "O sentimento é de frustração, um pouco triste. Ontem falava nisso em tom de brincadeira, mas um dia vou escrever um livro, que terá como título 'O golo que falta'. Em Portugal o desporto importa pouco. Organizamo-nos pouco para competir com equipas deste nível, que se preparam para estas competições. Aquilo que levo é um sentimento de tristeza, por sentir que podemos fazer mais do que isto, se qualificarmos mais as coisas. Só assim será possível", disse o técnico à *RTP*, antes de listar os detalhes que levaram às derrotas dos portugueses. "Faltou, desde logo, a questão da adaptação. Oito horas de diferença, só quem o vive sabe disso. Vivemos sempre em défice. Sabia que este jogo, desde o início, quando vi a sequência, que tê-lo às 9 da manhã, com o Japão, iria ser uma condicionante enorme. Por isso é que com a Suécia fizemos tudo para tentar pontuar. Até aí faltou o golo. Com esse golo já estávamos apurados", referiu o mesmo.

AURIOL PELO CAMINHO Além da eliminação da equipa nacional de andebol, o domingo foi também um dia negativo para Auriol Dongmo, a atleta luso-camaronesa que prometia chegar às medalhas no lançamento do peso, e que acabou no quarto lugar da final, fora do pódio. Foi "a coisa mais horrível" da vida de Auriol Dongmo, segundo a mesma lamentou após a final, onde alcançou a marca dos 19,57 metros. Foram apenas 5 centímetros que deixaram Dongmo fora das medalhas, onde a neozelandesa Valerie Adams alcançou o bronze com um lançamento de 19,62 metros. A prata foi para a norte-americana Raven Saunders, com 19,79 metros, e o ouro para a chinesa Lijiao Gong, com 20,58 metros.

Na classe 470 de vela, onde a dupla de irmãos Diogo e Pedro Costa tinha surpreendido, um deslize levou ambos para o 13.º lugar da classificação geral, longe da regata das medalhas. A dupla chegou em 10.º lugar na sétima regata, e em 16.º na oitava. As últimas duas regatas da fase regular acontecem na madrugada de segunda-feira.

Já a equipa portuguesa de ténis de mesa, constituída por Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Monteiro, acabou eliminada logo nos oitavos de final do campeonato, pela Alemanha, a quem não conseguiram vencer um único set.



1,50 € // Segunda-feira, 2 agosto 2021 // Ano 12 // Diário // Número 3517 // Diretor: Mário Ramires // Dir. exec.: Vítor Rainho // Dir. exec. adjunto: José Cabrita Saraiva // Subdir. exec. : Marta F. Reis // Dir. de arte: Francisco Alves

iNEVITÁVEL

Notívagos põem fim a jejum de 17 meses

Discotecas puderam abrir esta madrugada, depois de 17 meses encerradas e 11 meses sem apoios.

Mário Carvalho, fundador da discoteca Indústria e do café Lusitano: "Abertura não é uma lufada de ar fresco, mas sim uma ligeira brisa"

José Gouveia, presidente da Associação Nacional de Discotecas, acredita, no entanto, que fim do "jejum" vai "salvar um verão que se apresentava condenado" // PÁGS. 2-3

ENTREVISTA A RODRIGO FRANCISCO, DIRETOR DO FESTIVAL DE ALMADA

"Sempre me irritou que as pessoas falem da guerra colonial como um fenómeno de base racial. Não é"

"Isso é uma disneyficação do real – uns brancos mauzões que foram matar uns negros bonzinhos"

"O segredo [do festival] foi revelado ao Joaquim Benite por uma vendedora de chouriços de Famalicão: 'É preciso ter um bocadinho de tudo'" // PÁGS. 18-23





Patrícia Mamona dá salto de prata e conquista segunda medalha para Portugal

// PÁGS. 26-27

DGS 'desautoriza' Marcelo. Vacinação de crianças só por indicação médica // PÁGS. 36-37

Parlamento criou "verdades alternativas", diz CEO do Novo Banco // PÁGS. 36-37

Insolvência da Dielmar põe em causa 400 postos de trabalho // PÁGS. 36-37

Finanças Pessoais. Saiba os cuidados a ter no crédito à habitação // PÁGS. 36-37

Histórias da música: os melhores documentários de 2021 // PÁGS. 36-37

CISION

ID: 94181632

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 22,60 x 23,67 cm²
Corte: 1 de 1



CONTA CORRENTE

Libertados ou talvez não?

Estamos presos ao sistema e em demasiados casos ligados à máquina, sem que os protagonistas percebam que é preciso ir mais além do imediato e explicar tudo com transparência.



António Galamba

Parece que ao dia de hoje estamos mais libertos, rumo à "libertação total da sociedade" anunciada pelo primeiro-ministro. O conceito, tal como o desígnio, é um disparate total, mas faz parte da forma de estar na política efabulação constante, pouco preocupado com os impactos sucedâneos e colaterais das opções e das ações presentes.

Não há nenhuma libertação total quando os pressupostos de retoma das dinâmicas estão dependentes de testes ou certificados digitais e ainda bem. Da mesma forma que nunca houve prisão total, verdadeiramente nunca há libertação total, desde logo porque o exercício da minha liberdade individual deve ter sempre em conta as esferas de liberdade dos outros. É esse um sentido basilar do exercício individual integrado numa comunidade, mas não, prefere-se passar a ideia de que vai ser possível fazer tudo o que fazíamos, aditivado pela ânsia de normalidade acumulada e pelos receios consolidados da vida em comunidade.

Não há mesmo nenhuma libertação total quando estamos rodeados de realidades que cativam o bom senso, os pressupostos básicos do Estado de Direito, os contribuintes e o respeito pelos pilares da vida em comunidade. Desde logo, o funcionamento da justiça, cada vez mais arbitrária, nas mãos de supostas autoridades morais configuradas para quererem ir muito mais além da mera aplicação do direito, que convivem bem com arguidos que reiteram os atestados gerais de estupidez aos portugueses, como acontece com os alegados sinais de demência de Ricardo Salgado enquanto passeia na Sardenha ou com disfunções do sistema judicial corporativo como é evidenciado por um juiz negacionista armado em Dartacão que insulta tudo e todos.

Estamos presos ao sistema e em demasiados casos ligados à máquina, sem que os protagonistas percebam que é preciso ir mais além do imediato e explicar tudo com transparência, sem contemplações com os interesses particulares.

O país, com a ajuda de alguns media, das redes sociais e de alguns interesses presentes na sociedade, entrou numa deriva de higienização, de politicamente correto, mas aos solavancos, com dois pesos e várias medidas, sem ter em conta que, por essa via, ainda gera mais queixume popular, degradação do ambiente geral e oportunidades para os populistas, divergentes da afirmação dos pilares democráticos.

Querem saber a velocidade dos carros dos ministros, mas convivem bem com as violações do segredo de justiça, desde que sirva para vender jornais e não envolva ninguém da sua órbita. Não se importam de violar a privacidade dos visados ou de respeitar mínimos pelo alegado bem maior de informar, mas amofinam quando eles próprios estão sujeitos a impulsos similares.

Não há nenhuma libertação quando o exercício político e a participação cívica são deficitários no rigor, na exigência e no escrutínio a que se deviam estar obrigados. Falta racional em muito do que se vê e não há explicação linear. Sendo certo que, como diz Daniel Innerarity, não há respostas simples para realidades complexas, não assegurar o mínimo de racional, de explicação e de envolvimento é meio caminho andado para os alheamentos, as incompreensões e os aprisionamentos.

Não estamos libertos de uma governação assente na falta de visão estratégica, esgotada em alguns aspetos e setores; de uma oposição quase inexistente e inconsequente na salvaguarda do interesse geral; de opções políticas que sufocam os contribuintes e os que querem fazer; e de expressões mediáticas e cívicas que desqualificam o ambiente geral de cansaço.

A sociedade portuguesa pós-Cavaco e pós-troika distendeu, descomprimiu e ganhou um ânimo que está a esvair-se por caminhos que misturam o cansaço pandémico com a irritação com o exercício político, as opções e as injustiças, na forma sentida ou percecionada. Perpassa um sentimento negativo que poderá ter expressão na degradação do ambiente geral, mas ter também expressões eleitorais, com impactos nas opções de governação das comunidades locais. Não é despiciendo ter eleitos comprometidos com a construção de soluções ou ter autarcas que sublinham os problemas, reivindicam, sacodem a água do capote ou pulverizam a realidade com respostas que são inexequíveis no quadro de um Estado de Direito Democrático. O problema é que o ambiente geral, mesmo com muitos anúncios governamentais resultantes da bazuca, pode ter consequências nas eleições autárquicas, com relevância para as comunidades locais.

O Governo não corre nenhum risco político nas autárquicas, tal é a vantagem atual do PS, mas as comunidades locais correm e os seus eleitos também, mas isso é coisa menor para os instalados de circunstância no poder central. Aliás, essa perceção de uma certa impunidade espelha-se em algumas listas de candidatos em que as regras democráticas de sempre, o pluralismo e a diversidade de opiniões foram decapitadas.

Portugal reforçou na pandemia a perceção de que o contributo individual é fundamental para o todo. Não há e nunca haverá uma "libertação total da sociedade", porque não há libertação total em sociedade, porque existem várias esferas de liberdade individual e há mínimos de respeito a observar nas interações comunitárias. Aliás, por diversas ocasiões nos últimos anos, a troco da sobrevivência política e das negociações com parceiros da solução governativa, as nossas esferas de liberdade individual foram objeto de bullying e continuam a sê-lo em muitas áreas, da justiça aos impostos nos combustíveis. Não nos venham, portanto, com conversas de "libertação total" que não existem na vida em comunidade.

NOTAS FINAIS

HERÓIS DO MAR. Queremos resultados excecionais com pouco investimento. É assim nos Jogos Olímpicos como na vida. Por exemplo, a Federação Portuguesa de Andebol, liderada pelo Miguel Laranjeiro, que tem feito um trabalho excecional, viu as verbas para este ano serem cortadas pelo Estado. E o problema não é só de sustentação quando são atletas feitos, é nos escalões de formação e em todo o território nacional. O drama é que a pandemia ainda descalçou mais a base do trabalho que apresentamos, a formação. Vai ter consequências e não estão a ser mitigadas, mas queremos resultados.

NÃO SE GOVERNAM, NEM SE DEIXAM GOVERNAR. A morte de Otelo sublinhou a natureza da nação. Não consegue encontrar base de entendimento em relação ao passado, mas também não o faz em relação ao futuro. E no caso do luto nacional, como em tantas outras questões, só há questão porque não há critério, é tudo arbitrário, dependente dos estados de alma de quem governa.

MIL NOVECENTOS E TROCA O PASSO. Portugal tem um problema sério de ausência de visão estratégica de futuro e de desfasamento dos modelos de organização em relação à realidade. É quase tudo estático na organização quando a realidade é dinâmica. Há regras da organização eleitoral, das campanhas e do tempo eleitoral completamente ultrapassadas, da publicitação da obra feita ao dia de reflexão.

Escreve à segunda-feira

JO. Mamona traz para Portugal a segunda medalha olímpica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2021
Meio:	Inevitável Online	Autores:	José Miguel Pires

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=89e7d486

Patrícia Mamona conseguiu a sua primeira medalha olímpica, a prata no triplo salto. Com uma marca de 15,01 metros garantiu segunda medalha olímpica portuguesa em Tóquio. Pelo caminho ficou a seleção nacional de andebol.

Patrícia Mamona foi a protagonista de um verdadeiro voo no triplo salto em Tóquio. 15,01 metros garantiram a prata para Portugal e para Mamona, que ficou a uns longínquos 66 centímetros da marca de ouro da venezuelana Yulimar Rojas, bicampeã do mundo, que alcançou os 15,67 metros.

Mamona, que foi campeã nos Europeus de Atletismo de Pista Coberta em 2021, e ao ar livre, em 2016, garantiu logo a passagem à final na primeira tentativa de qualificação, com um salto de 14,54 metros. Na final, conseguiu a segunda melhor marca, e o recorde nacional. Em terceiro lugar ficou a espanhola Ana Peleteiro, com 14,87 metros, batendo também o recorde nacional do país. Esta foi a maior conquista olímpica da atleta, após o sexto lugar no Rio2016 e o 13.º posto em Londres2012. "Somos pequenos, mas somos grandes!", foi o grito de guerra da atleta portuguesa.

Em reação, o próprio primeiro-ministro saudou a atleta, referindo "uma prova incrível, um novo recorde nacional e mais uma demonstração de enorme superação". "Um resultado que muito nos orgulha e que dá a Portugal a 2ª medalha nestes Jogos Olímpicos", concluiu.

Já Marcelo Rebelo de Sousa, numa nota publicada na Presidência da República, realçou que, "além de confirmar as expectativas que todos tinham sobre o seu momento de forma, bateu o recorde nacional no triplo salto feminino". Também Frederico Varandas, presidente do Sporting CP, clube que a atleta representa, saudou Mamona.

Seleção de andebol fica pelo caminho Acabou tão depressa como começou o sonho olímpico da seleção nacional de andebol, que foi eliminada dos Jogos de Tóquio na madrugada de domingo, frente à seleção anfitriã. 30-31 foi o resultado final do jogo decisivo para Portugal, que conquistou apenas uma vitória na fase de grupos, frente ao Bahrain, por 25-26. A diferença de um golo foi, em simultâneo, o carrasco e a salvação do emblema nacional treinado por Paulo Jorge Pereira.

Afinal de contas, a vitória frente à seleção árabe foi conseguida com um único golo de vantagem, mas as derrotas frente à Suécia (29-28) e ao Japão (30-31) também se deram com apenas um golo de diferença. Só nos jogos contra a Dinamarca (28-34) e contra o Egito (31-37) é que a seleção acabou por ficar mesmo mais longe da vitória.

No último jogo da fase de grupos, Portugal chegou ao intervalo a perder por dois golos de diferença frente aos nipónicos, e os falhanços consecutivos nos últimos minutos de partida garantiram a vitória aos anfitriões, que acabaram também eliminados do andebol olímpico.

Com estes resultados, Portugal ficou no quinto lugar do Grupo B, fora das qualificações para a fase eliminatória do torneio olímpico, e no 9.º lugar da classificação geral. Dinamarca, Egito, Suécia e Bahrain passaram à fase seguinte, onde encontrarão França, Espanha, Noruega e Alemanha.

Frustração, mas fé no futuro A seguir ao jogo que acabou na eliminação de Portugal, o técnico Paulo Jorge Pereira apontou o dedo à falta de investimento no desporto português. "O sentimento é de frustração, um pouco triste. Ontem falava nisso em tom de brincadeira, mas um dia vou escrever um livro, que terá como título 'O golo que falta'. Em Portugal o desporto importa pouco. Organizamo-nos pouco para competir com equipas deste nível, que se preparam para estas competições. Aquilo que levo é um sentimento de tristeza, por sentir que podemos fazer mais do que isto, se qualificarmos mais as coisas. Só assim será possível", disse o técnico à RTP, antes de listar os detalhes que levaram às derrotas dos portugueses.

"Faltou, desde logo, a questão da adaptação. Oito horas de diferença, só quem o vive sabe disso. Vivemos sempre em défice. Sabia que este jogo, desde o início, quando vi a sequência, que tê-lo às 9 da manhã, com o Japão, iria ser uma condicionante enorme. Por isso é que com a Suécia fizemos tudo para tentar pontuar. Até aí faltou o golo. Com esse golo já estávamos apurados", referiu o mesmo.

Auriol pelo caminho Além da eliminação da equipa nacional de andebol, o domingo foi também um dia negativo para Auriol Dongmo, a atleta luso-camaronesa que prometia chegar às medalhas no lançamento do peso, e que acabou no quarto lugar da final, fora do pódio.

Foi "a coisa mais horrível" da vida de Auriol Dongmo, segundo a mesma lamentou após a final, onde alcançou a marca dos 19,57 metros. Foram apenas 5 centímetros que deixaram Dongmo fora das medalhas, onde a neozelandesa Valerie Adams alcançou o bronze com um lançamento de 19,62 metros. A prata foi para a norte-americana Raven Saunders, com 19,79 metros, e o ouro para a chinesa Lijiao Gong, com 20,58 metros.

Na classe 470 de vela, onde a dupla de irmãos Diogo e Pedro Costa tinha surpreendido, um deslize levou ambos para o 13.º lugar da classificação geral, longe da regata das medalhas. A dupla chegou em 10.º lugar na sétima regata, e em 16.º na oitava. As últimas duas regatas da fase regular acontecem na madrugada de segunda-feira.

Já a equipa portuguesa de ténis de mesa, constituída por Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Monteiro, acabou eliminada logo nos oitavos de final do campeonato, pela Alemanha, a quem não conseguiram vencer um único set.

José Miguel Pires

Libertados ou talvez não?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2021
Meio:	Inevitável Online	Autores:	António Galamba

URL: https://ionline.sapo.pt/artigo/742380/libertados-ou-talvez-nao-?seccao=Opiniao_i

Estamos presos ao sistema e em demasiados casos ligados à máquina, sem que os protagonistas percebam que é preciso ir mais além do imediato e explicar tudo com transparência.

Parece que ao dia de hoje estamos mais libertos, rumo à "libertação total da sociedade" anunciada pelo primeiro-ministro. O conceito, tal como o desígnio, é um disparate total, mas faz parte da forma de estar na política efabulação constante, pouco preocupado com os impactos sucedâneos e colaterais das opções e das ações presentes.
Não há nenhuma libertação total quando os pressupostos de retoma das dinâmicas estão dependentes de testes ou certificados digitais e ainda bem.

Da mesma forma que nunca houve prisão total, verdadeiramente nunca há libertação total, desde logo porque o exercício da minha liberdade individual deve ter sempre em conta as esferas de liberdade dos outros. É esse um sentido basilar do exercício individual integrado numa comunidade, mas não, prefere-se passar a ideia de que vai ser possível fazer tudo o que fazíamos, aditivado pela ânsia de normalidade acumulada e pelos receios consolidados da vida em comunidade.

Não há mesmo nenhuma libertação total quando estamos rodeados de realidades que cativam o bom senso, os pressupostos básicos do Estado de Direito, os contribuintes e o respeito pelos pilares da vida em comunidade. Desde logo, o funcionamento da justiça, cada vez mais arbitrária, nas mãos de supostas autoridades morais configuradas para quererem ir muito mais além da mera aplicação do direito, que convivem bem com arguidos que reiteram os atestados gerais de estupidez aos portugueses, como acontece com os alegados sinais de demência de Ricardo Salgado enquanto passeia na Sardenha ou com disfunções do sistema judicial corporativo como é evidenciado por um juiz negacionista armado em Dartacão que insulta tudo e todos.

Estamos presos ao sistema e em demasiados casos ligados à máquina, sem que os protagonistas percebam que é preciso ir mais além do imediato e explicar tudo com transparência, sem contemplações com os interesses particulares.

O país, com a ajuda de alguns media, das redes sociais e de alguns interesses presentes na sociedade, entrou numa deriva de higienização, de politicamente correto, mas aos solavancos, com dois pesos e várias medidas, sem ter em conta que, por essa via, ainda gera mais queixume popular, degradação do ambiente geral e oportunidades para os populistas, divergentes da afirmação dos pilares democráticos.

Querem saber a velocidade dos carros dos ministros, mas convivem bem com as violações do segredo de justiça, desde que sirva para vender jornais e não envolva ninguém da sua órbita. Não se importam de violar a privacidade dos visados ou de respeitar mínimos pelo alegado bem maior de informar, mas amofinam quando eles próprios estão sujeitos a impulsos similares.

Não há nenhuma libertação quando o exercício político e a participação cívica são deficitários no rigor, na exigência e no escrutínio a que se deviam estar obrigados. Falta racional em muito do que se vê e

não há explicação linear. Sendo certo que, como diz Daniel Innerarity, não há respostas simples para realidades complexas, não assegurar o mínimo de racional, de explicação e de envolvimento é meio caminho andado para os alheamentos, as incompreensões e os aprisionamentos.

Não estamos libertos de uma governação assente na falta de visão estratégica, esgotada em alguns aspetos e setores; de uma oposição quase inexistente e inconsequente na salvaguarda do interesse geral; de opções políticas que sufocam os contribuintes e os que querem fazer; e de expressões mediáticas e cívicas que desqualificam o ambiente geral de cansaço.

A sociedade portuguesa pós-Cavaco e pós-troika distendeu, descomprimiu e ganhou um ânimo que está a esvair-se por caminhos que misturam o cansaço pandémico com a irritação com o exercício política, as opções e as injustiças, na forma sentida ou percecionada. Perpassa um sentimento negativo que poderá ter expressão na degradação do ambiente geral, mas ter também expressões eleitorais, com impactos nas opções de governação das comunidades locais.

Não é despiciendo ter eleitos comprometidos com a construção de soluções ou ter autarcas que sublinham os problemas, reivindicam, sacodem a água do capote ou pulverizam a realidade com respostas que são inexequíveis no quadro de um Estado de Direito Democrático. O problema é que o ambiente geral, mesmo com muitos anúncios governamentais resultantes da bazuca, pode ter consequências nas eleições autárquicas, com relevância para as comunidades locais.

O Governo não corre nenhum risco político nas autárquicas, tal é a vantagem atual do PS, mas as comunidades locais correm e os seus eleitos também, mas isso é coisa menor para os instalados de circunstância no poder central. Aliás, essa perceção de uma certa impunidade espelha-se em algumas listas de candidatos em que as regras democráticas de sempre, o pluralismo e a diversidade de opiniões foram decapitadas.

Portugal reforçou na pandemia a perceção de que o contributo individual é fundamental para o todo. Não há e nunca haverá uma "libertação total da sociedade", porque não há libertação total em sociedade, porque existem várias esferas de liberdade individual e há mínimos de respeito a observar nas interações comunitárias. Aliás, por diversas ocasiões nos últimos anos, a troco da sobrevivência política e das negociações com parceiros da solução governativa, as nossas esferas de liberdade individual foram objeto de bullying e continuam a sê-lo em muitas áreas, da justiça aos impostos nos combustíveis. Não nos venham, portanto, com conversas de "libertação total" que não existem na vida em comunidade.

Notas finais

Heróis do mar. Queremos resultados excecionais com pouco investimento. É assim nos Jogos Olímpicos como na vida. Por exemplo, a Federação Portuguesa de Andebol, liderada pelo Miguel Laranjeiro, que tem feito um trabalho excecional, viu as verbas para este ano serem cortadas pelo Estado. E o problema não é só de sustentação quando são atletas feitos, é nos escalões de formação e em todo o território nacional. O drama é que a pandemia ainda descalçou mais a base do trabalho que apresentamos, a formação. Vai ter consequências e não estão a ser mitigadas, mas queremos resultados.

Não se governam, nem se deixam governar. A morte de Otelo sublinhou a natureza da nação. Não consegue encontrar base de entendimento em relação ao passado, mas também não o faz em relação ao futuro. E no caso do luto nacional, como em tantas outras questões, só há questão porque não há critério, é tudo arbitrário, dependente dos estados de alma de quem governa.

Mil novecentos e troca o passo. Portugal tem um problema sério de ausência de visão estratégica de futuro e de desfasamento dos modelos de organização em relação à realidade. É quase tudo estático na organização quando a realidade é dinâmica. Há regras da organização eleitoral, das campanhas e do tempo eleitoral completamente ultrapassadas, da publicitação da obra feita ao dia de reflexão.

CISION

ID: 94185818

JM

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 26,00 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 2





FOTO EPA / WU HONG

MELHOR SÓ COM OUTRAS CONDIÇÕES

Por ***Raul Caires***
raulcaires@jm-madeira.pt

A seleção nacional de andebol despediu-se ontem dos Jogos Olímpicos Tóquio2020 sem concretizar o grande sonho que tinha para oferecer aos portugueses: chegar pelo menos aos quartos de final do torneio. Uma meta que ficou a um um ponto, ou um golo, de ser atingida, facto que deixou um sentimento de grande frustração entre a comitiva lusa.

Pouco depois do afastamento, na sequência da derrota averbada diante do Japão, por 30-31, o selecionador Paulo Jorge Pereira prometeu escrever, "daqui a uns anos", um livro para o qual já tem o título: "O golo que falta". O treinador mostrou-se muito crítico quanto à forma como foi planeada a participação no torneio, nomeadamente o facto de a equipa só ter chegado a Tóquio a cinco dias do início da competição (vide caixa ao lado).

João Ferraz, que fechou o torneio como o melhor marcador dos 'heróis do mar', também não escondeu a frustração e tristeza que sentia, mas também o "muito orgulho pelo que a equipa fez". Em declarações ao JM via 'Whatsapp', o lateral direito madeirense considerou que o efeito do 'jet lag' acabou por "influenciar um bocado" o desempenho da seleção.

"As outras seleções, basicamente, chegaram uma semana antes de nós, pelo que precisávamos de mais tempo para nos adaptarmos e isso deu para ver nos primeiros jogos", lembrou o jogador. "Acredito que se tivéssemos tido as mesmas condições que as outras seleções, acho que podíamos ter feito um bocado melhor", afirmou, observando que compreende que "vir uma semana mais cedo para Tóquio não é fácil para a federação" [devido aos custos financeiros].

"Representámos Portugal com muito orgulho e demos o nosso melhor. Mas a verdade é que se quisermos continuar neste patamar é preciso um investimento maior, desde os escalões jovens aos seniores. Nem sequer digo que temos de ter um apoio igual ao de outros países, pois sei que é muito difícil, mas temos de fazer mais para podermos melhorar", explicou o internacional português.

O lateral fez também questão de lembrar que a este nível "não há equipas fáceis" e que os detalhes acabam por fazer toda a diferença. "O Japão esteve no mundial e agora os jogos olímpicos. Contra a Suécia perderam por um [golo] e com o Bahrain por dois, em jogos muito equilibrados, lembrou.

Esperança para o futuro

O lateral direito disse acreditar que os exemplos da qualidade do andebol português deixados nos últimos anos poderão contribuir para mais progressos para a modalidade.

"Acho que a seleção tem dado muito. Fizemos história nos últimos anos ao ficarmos em 6.º no europeu e em 10.º no mundial e fomos aos jogos olímpicos", lembrou, reiterando que "com as condições que nós tínhamos, acho que conseguimos demonstrar que Portugal merece um tipo de aposta mais próxima da que outras seleções usufruem".

"Só assim vamos poder continuar ao mais alto nível e também poder lutar por outro tipo de objetivos", afirmou o madeirense para depois reiterar "mais apoio para o andebol como também para outras modalidades, pois não pode ser só para o futebol", observou.

JOÃO FERRAZ COROADO 'REI' DOS MARCADORES LUSOS

João Ferraz terminou o torneio como o melhor marcador da seleção portuguesa, com 17 golos. O momento mais especial da carreira de João Ferraz? "Sinceramente nem me apercebi que tinha sido o melhor marcador do torneio. Mas claro, é um momento muito especial", descreveu o madeirense ao JM, lembrando, contudo, "que qualquer jogador que venha aos jogos olímpicos já é um marco histórico".

"Se me perguntassem há três anos se acreditava em estar nos jogos olímpicos, eu teria respondido: eu sonho em estar nos jogos olímpicos, mas é muito difícil", afirmou, assegurando "que com as condições que nós temos, posso dizer que foi uma coisa fora do normal".

"Estou muito muito feliz por ter ajudado a seleção com o meu melhor. E sei que os meus colegas também fizeram o mesmo. Mas infelizmente não conseguimos passar o grupo, que era o nosso grande objetivo".

"Queríamos ter passado à próxima ronda, mas mesmo assim também estamos contentes pelo que conseguimos até aqui" e de "certeza que vamos continuar a lutar e voltar a erguer a cabeça, pois sabemos que temos qualidade", rematou

Quanto ao desfecho do torneio, Ferraz considera que a Dinamarca é a favorita à conquista do título. "Eles estão muito fortes, mas também a França, que está a fazer um bom torneio. Acho que a final poderá ser entre estas duas seleções, mas para mim a Dinamarca é a favorita", perspetivou. **RC**

#17

GOLOS. João Ferraz foi o melhor marcador português com 17 golos em 28 remates, com uma eficácia de 61%, seguindo-se André Gomes com 16 tentos em 31 tentativas, 52%: destaque ainda para os 15 golos de Rui Silva e Pedro Portela.

SELECIONADOR PROMETE ESCREVER UM LIVRO...

Após o desafio decisivo com o Japão, que se iniciou às 09h00 de Tóquio (01h00 na Madeira), horário que já tinha causado "muita preocupação" a Paulo Jorge Pereira, o selecionador revelou o seu desagrado pelo facto da sua comitiva só ter chegado ao Japão a cinco dias do início da competição, quando deveria ter feito uma adaptação mais prolongada.

"Sinto mágoa e tristeza. Se tudo fosse feito melhor, planificado melhor, se chegássemos mais cedo, como fizeram todos os outros... Quando todos fazem diferente não podemos querer que sejamos nós os vencedores. Alguma coisa está mal...", criticou, no fim do encontro.

O selecionador lembrou que chegar somente a cinco dias da estreia na competição, o grupo "não cumpriu com a hora e meia por dia de recuperação para um fuso horário de oito horas".



"Quem anda pelo mundo sabe do que falo, das implicações do 'jet lag'. Todas as outras seleções chegaram quatro/cinco dias antes de nós. Nós estamos bem e eles mal? Ou será ao contrário? Precisávamos de 11/12 dias para estarmos prontos a jogar no máximo do nosso potencial", defendeu.

Após o afastamento, Paulo Jorge Pereira prometeu escrever, "daqui a uns anos", um livro, intitulado "o golo que falta", apropriado para a sina dos 'heróis do mar' no Japão.

CISION

ID: 94185818

JM

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 9,91 x 4,90 cm²
Corte: 2 de 2



CISION

ID: 94181270

O JOGO

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 14,43 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL Seleção foi derrotada por uma bola pelo Japão e deixou escapar a presença nos quartos de final

Heróis do Mar rumam a casa



Franck Fife/AFP

António Areia tenta mais um remate à baliza japonesa

PORTUGAL	30
JAPÃO	31

Yoyogi National Gymnasium

Árbitros: Arthur Brunner/ Monrad Salahm (Suíça)

PORTUGAL		JAPÃO	
Humberto Gomes	Gr	Yuta Iwashita	Gr
António Areia	4	Motoki Sakai	Gr/1
Alexis Borges	3	Hiroki Motoki	5
Diogo Branquinho	2	Rennosuke Tokuda	6
João Ferraz	4	Anri Doi	4
Rui Silva	4	Jin Watanabe	1
André Gomes	4	Tatsuki Yoshino	3
Daymaro Salina	2	Shuichi Yoshida	2
Fábio Magalhães	1	Kohei Narita	1
Gilberto Duarte	-	Kotaro Mizamach	-
Luís Frade	3	Kenya Kasahara	2
Miguel Martins	2	Adamyuki Baig	2
Victor Iturriza	1	Yuto Agari	4
G. Capdville	Gr/nj	Shinnosuke Tokuda	nj
Treinador: Paulo Jorge Pereira		Treinador: Dagur Sigurdsson	

Ao intervalo 14-16

Marcha. 05' **2-2**, 10' **3-5**, 15' **5-7**, 20', **9-9**, 25' **11-12**, 30' **14-16**, 35' **17-19**, 40' **20-20**, 45' **22-20**, 50' **24-24**, 55' **26-26**, 60' **30-31**

4	EXCLUSÕES	2
-	VERMELHOS	-
1-3	7 METROS	2-3

RUI GUIMARÃES

●●● Aos 59,29 minutos, o herói de Montpellier – foi Rui Silva a marcar o golo que colocou a Seleção Nacional de andebol nos Jogos Olímpicos – falhou o remate, numa bola que poderia dar o empate a Portugal e a possibilidade de ainda alcançar o ponto a que estava obrigado a conquistar para passar aos quartos de final. "O último remate fui eu que falhei, mas o andebol e o desporto são assim, umas vezes ganha-se outras perde-se. Não é por isso que vamos deixar de lutar", disse um capitão de equipa "triste", mas "não desiludido", considerando: "Tínhamos capacidade para fazer mais um bocadinho e concretizar o nosso grande objetivo, que era passar aos quartos de final, mas ao mesmo tempo estou orgulhoso por pertencer a este grupo e ao desporto português".

A primeira modalidade coletiva de pavilhão portuguesa a chegar aos Jogos Olímpicos ficou pelo caminho na fase de grupos, surpreendida por uma equipa japonesa rápida e que soube surpreender Portugal. A derrota foi pesada, mas o selecionador tentou ser positivo. "Sinto-me orgulhoso, mas nós, enquanto equipa, podíamos ter feito mais", reconheceu, ainda assim, Paulo Jorge Pereira.

> "Em Portugal, o desporto importa pouco e o que levo daqui é um sentimento de tristeza"
>
> **Paulo Jorge Pereira**
> Selecionador nacional

A FIGURA

Humberto Gomes
A subir de forma de jogo para jogo



Portugal começou o torneio, no jogo com o Egito, "sem baliza". Porém, tanto Gustavo Capdeville como Humberto Gomes começaram a subir de rendimento a olhos vistos. Ontem, não fossem as grandes intervenções do guarda-redes do Póvoa AC e o Japão teria fugido cedo a Portugal. Fez 11 defesas e teve 28% de eficácia.

Empate com Coreia do Sul deixa Angola fora do torneio de andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/08/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7e6eb384

As duas seleções terminaram a primeira fase empatadas com três pontos.

A seleção angolana de andebol feminino foi eliminada do torneio dos Jogos Olímpicos Tóquio2020, depois de empatar com a Coreia do Sul, por 31-31, na quinta e última jornada do Grupo A.

Com este resultado, sul-coreanas e angolanas terminaram o agrupamento empatadas com três pontos, com as asiáticas a terem vantagem na diferença de golos e a ficarem provisoriamente no quarto posto, o último que dá acesso aos quartos de final.

Para confirmar o apuramento, a Coreia do Sul necessita que o Japão seja derrotado pela Noruega, medalha de bronze no Rio2016 e equipa que já confirmou o primeiro lugar do Grupo A, com vitórias nos quatro jogos disputados.

Depois do triunfo sobre a seleção nipónica (28-25), Angola chegou à última ronda com aspirações reais de poder alcançar a próxima eliminatória e até chegou ao intervalo a vencer o rival sul-coreano, por 17-16.

Na segunda parte, o encontro manteve-se muito equilibrado, com nenhuma das equipas a conseguir fugir na liderança do marcador, e tudo acabou por terminar empatado, resultado que deixa as africanas definitivamente fora do torneio.

Na quinta e decisiva jornada da fase de grupos, destaque para a França, prata na última edição dos Jogos Olímpicos, que necessita de bater o Brasil para fugir a uma surpreendente eliminação no Grupo B, e para a presença da dupla portuguesa de árbitros Ricardo Fonseca e Duarte Santos no Países Baixos-Montenegro

[Additional Text]:
Seleção feminina de Angola despede-se do torneio olímpico

Redação com Lusa

CISION

ID: 94181130

Jornal de Notícias

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 6
Cores: Cor
Área: 9,74 x 15,70 cm²
Corte: 1 de 1



Por um golo se desfez o sonho português

Portugal fora dos Jogos Olímpicos após perder com o Japão. Selecionador deixa duras críticas

Portugal	30
Japão	31

ANDEBOL Foi por pouco, esteve mesmo muito perto, mas a passagem aos quartos de final dos Jogos Olímpicos fugiu por entre os dedos da seleção portuguesa por um único golo.

Portugal precisava de pelo menos um empate para seguir em frente, só que o Japão – que até tinha perdido todos os jogos – afinal não estava morto e roubou o sonho luso com uma vitória tangencial (30-31). No final, Paulo Jorge Pereira, selecionador luso, disse sentir "mágoa e tristeza" e deixou algumas críticas aos fatores externos. "Se chegássemos mais cedo, como fizeram todos os outros... Quando todos fazem diferente não podemos querer que sejamos nós os vencedores", afirmou. ●

PORTUGAL Humberto Gomes, Salina (2) Branquinho (2), João Ferraz (4), Aléxis Borges (3), Rui Silva (4) e André Gomes (4). Jogaram ainda: Capdeville, António Areia (4), Iturriza (1), Gilberto Duarte, Fábio Magalhães (1), Luís Frade (3) e Miguel Martins (2)
Treinador Paulo Pereira

JAPÃO Iwashita, Baig (2), Narita (1), Jin (1), Doi Remi (4), Motoki (5) e Kotaro. Jogaram ainda: Sakai (1), Kenya (2), Tokuda (6), Yoshino (3) Agarie (4), Tokuda e Yoshida (2)
Treinador Dagur Sigurdsson

LOCAL Yoyogi National Stadium, em Tóquio **ÁRBITROS** Arther Brunner e Morad Salah

CISION

Jornal de Notícias

ID: 94181092

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 9,84 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2

Canoagem e triplo salto dão vida a mais êxitos

Fernando Pimenta e Pedro Pichardo apontados às medalhas. Liliana Cá procura fazer história



FERNANDO FONTES/GLOBAL IMAGENS

Canoagem é uma das grandes esperanças lusas

Ricardo Rocha Cruz
desporto@jn.pt

EXPECTATIVA Alguns disseram adeus a Tóquio 2020 de semblante triste (Telma Monteiro, Auriol Dongmo e a seleção de andebol), outros já brilharam, como Patrícia Mamona (prata no triplo salto) e Jorge Fonseca (bronze em -100 kg no judo) e ainda há aqueles que só a partir de hoje é que entram em ação com a mira apontada a mais triunfos.

No triplo salto, Pedro Pichardo é a grande esperança para alcançar uma medalha. O atleta do Benfica tem a confiança em alta com a melhor marca mundial do ano (17,92 metros). Já Nelson Évora, o outro triplista português em prova, surge como uma incógnita devido à falta de competição durante o ano, mas tem sempre o estatuto de ter sido campeão olímpico (2008).

Da areia para a água, Fernando Pimenta tem as ambições elevadas para, pelo menos, chegar ao pódio, porque é um dos melhores canoístas da atualidade no K1 1000 metros. Um sonho partilhado pelo quarteto do K4 500 metros que também pode fazer história, graças a Emanuel Silva, João Ribeiro, Messias Baptista e David Varela.

Na final de lançamento do disco já está Liliana Cá (hoje, 12 horas), com a ambição direcionada para o melhor resultado luso de sempre nesta categoria. ●

CANDIDATOS



- Fernando Pimenta
- **Modalidade:** Canoagem
- **Quando compete:** hoje



- Liliana Cá
- **Modalidade:** Atletismo /Lançamento do disco
- **Quando compete:** hoje



- Pedro Pichardo
- **Modalidade:** Atletismo/ triplo salto
- **Quando compete:** amanhã

CISION

ID: 94181092

Jornal de Notícias

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 4,24 x 3,60 cm²
Corte: 2 de 2



2 agosto 2021

PUBLICIDADE



jn.pt Diário. Ano 134. N.º 62. Preço: 1,30€ Segunda-feira 2.8.2021 Diretor-Geral Editorial Domingos de Andrade / Diretora Inês Cardoso / Diretores-adjuntos Manuel Molinos, Pedro Ivo Carvalho e Rafael Barbosa / Diretor de Arte Pedro Pimentel

JN

Jornal de Notícias

Fundado em 1888



VOO DE PRATA

Patrícia Mamona ultrapassa a mítica barreira dos 15 metros no triplo salto e sobe ao pódio em Tóquio P. 4 a 6

Saúde militar ainda deve 37 milhões ao privado

Montante não engloba dívida vencida entretanto alienada a instituições financeiras

Hospitais esperam pelo pagamento de cuidados às Forças Armadas desde 2019 P. 7

Jogos Pimenta, Pichardo e Liliana Cá na rota das medalhas P. 5

Taça da Liga Apenas 3076 adeptos nos sete jogos da eliminatória P. 41



Receita de vacina às crianças só após norma da DGS

Madeira inoculou 1200 no primeiro dia P. 8

Castelo Branco Insolvência da Dielmar deixa 400 sem trabalho P. 23

Violência Tribunal leva cinco anos a tirar agressor de casa P. 14 e 15

PUBLICIDADE



CISION

ID: 94181182

Jornal de Notícias

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 4,70 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



SEMÁFORO

POR *João Faria*



Ruben Amorim

O técnico do Sporting, em ano e meio, ganhou mais títulos do que o Benfica, nas últimas quatro épocas. Os leões vivem nova realidade, com mérito do treinador, a justificar os 12,1 milhões dados ao Braga na contratação.



Paulo Pereira

Num jogo decidido por um escasso golo, assim se desfizeram as esperanças portuguesas no andebol olímpico. O selecionador admitiu o sentimento de tristeza e foi duro nas críticas, ligando o afastamento também a fatores externos.



João Basso

O central foi expulso no jogo com o Rio Ave e deixou fragilizado o Arouca, no reencontro com os vila-condenses. Foi a única equipa da Liga a sair da Taça da Liga, com opositor da Liga 2. E falha o jogo de estreia no campeonato.

GRD Leça/Love Tiles volta a vencer no Portugal Beach Handball Tour - Lado F

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2021
Meio:	Lado F Online	Autores:	Mário Duarte

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c6e0a155

Disputou-se este fim de semana a segunda ronda do Portugal Beach Hanball Your com resultados similares à primeira etapa: depois de vencer nos Campos de Areia do AC Sismaria, em Leiria, na primeira jornada, o GRD Leça / Love Tiles voltou a levar de vencida a EFE Os Tigres.

Desta feita, na Praia de Buarcos, na Figueira da Foz, a equipa de Leça da Palmeira levou a melhor novamente sobre as adversárias de Espinho, ganhando primeiro set por 16-18, perdendo o segundo por 21-18, mas assegurando a vitória por 2-1 no desempate por shoot-out.

O pódio foi repetido, na medida em que a Associação Desportiva OSN voltou a ser terceira ao bater as FORTITUDO BH / Imoplastic por 2-0, depois de se impor na primeira ronda ao Piruetalucinante AC/Qualcroqui, que ficou na sexta posição.

Em quinto, ficou o Vegetas BHC, em sétimo, o Nazaré BHT, seguido de Ass. Académico de Leiria / Be One BHC, Antuã BHT e Associação Desportiva ADG / AYSA.

A próxima etapa da competição realiza-se sábado, dia 7, no Parque da Cidade de Paredes.

(Fotos: Federação de Andebol de Portugal)

Mário Duarte

Like this:Like Loading...

Mário Duarte

Minho liderou medalheiro das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2021
Meio:	Mais Superior Online	Autores:	Rita Costa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a904db9d

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) venceu todas as finais em que participou esta sexta-feira, último dia das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, e foi o clube FADU que liderou o ranking do medalheiro nesta edição.

Os minhotos arrecadaram o ouro nas modalidades de voleibol e andebol, quer no masculino quer no feminino, a prata no rugby 7, no futsal feminino e masculino, e o bronze no basquetebol masculino. A Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), com sete medalhas conquistadas, ficou em segundo lugar do ranking. Apesar de estarem em quase todas as finais da segunda semana (exceção no futsal masculino), os aveirenses - que nesta edição já contavam com duas medalhas de ouro no futebol 11 e no basquetebol feminino, conquistadas na primeira semana-, não conseguiram melhor do que o segundo posto em todas as finais que disputaram na segunda e última semana.

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST), o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE) somaram três troféus cada. A equipa da casa, aAssociação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), e a Associação dos Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH), arrecadaram duas e a Associação Académica de Coimbra (AAC) e Universidade Nova de Lisboa foram ao pódio uma vez cada.

Segunda semana terminou com três ouros para o Minho e um para Coimbra. A primeira final disputada esta sexta-feira foi a de voleibol feminino, em que a AAUM venceu a AAUAv por 3-1 (25-16, 25-21, 24-26, 25-11). Ainda de manhã e no pavilhão 1 da Universidade da Beira Interior, os minhotos voltaram a festejar, desta feita no voleibol masculino. A equipa proveniente do norte, ganhou os três primeiros sets (25-19, 25-20, 25-17), frente aos aveirenses, e não deixou o título escapar.

No basquetebol, numa final de encher o olho e com emoção até final, a AAC acabou por ser feliz, tendo ganho por 73-66 e revalidado o título conquistado há dois anos em Guimarães. O dia fechou com mais um clássico duelo por estes dias: AAUM contra AAUAv. O jogo terminou com um 33-24 a favor da equipado Minho.

De destacar ainda as equipas que completaram os pódios dos últimos campeonatos nacionais universitários a ser disputados esta época. Em terceiro lugar no voleibol feminino ficou a equipa do Técnico, no voleibol masculino foi terceira classificada a Nova, no basquetebol masculino a AAUM e no andebol masculino os estudantes-atletas da academia de Évora.

Rita Costa

JO. Mamona traz para Portugal a segunda medalha olímpica

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2021
Meio:	Nascer do Sol Online	Autores:	José Miguel Pires

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aed37beb

Patrícia Mamona conseguiu a sua primeira medalha olímpica, a prata no triplo salto. Com uma marca de 15,01 metros garantiu segunda medalha olímpica portuguesa em Tóquio. Pelo caminho ficou a seleção nacional de andebol.

Patrícia Mamona foi a protagonista de um verdadeiro voo no triplo salto em Tóquio. 15,01 metros garantiram a prata para Portugal e para Mamona, que ficou a uns longínquos 66 centímetros da marca de ouro da venezuelana Yulimar Rojas, bicampeã do mundo, que alcançou os 15,67 metros.

Mamona, que foi campeã nos Europeus de Atletismo de Pista Coberta em 2021, e ao ar livre, em 2016, garantiu logo a passagem à final na primeira tentativa de qualificação, com um salto de 14,54 metros. Na final, conseguiu a segunda melhor marca, e o recorde nacional. Em terceiro lugar ficou a espanhola Ana Peleteiro, com 14,87 metros, batendo também o recorde nacional do país. Esta foi a maior conquista olímpica da atleta, após o sexto lugar no Rio2016 e o 13.º posto em Londres2012. "Somos pequenos, mas somos grandes!", foi o grito de guerra da atleta portuguesa.

Em reação, o próprio primeiro-ministro saudou a atleta, referindo "uma prova incrível, um novo recorde nacional e mais uma demonstração de enorme superação". "Um resultado que muito nos orgulha e que dá a Portugal a 2ª medalha nestes Jogos Olímpicos", concluiu.

Já Marcelo Rebelo de Sousa, numa nota publicada na Presidência da República, realçou que, "além de confirmar as expectativas que todos tinham sobre o seu momento de forma, bateu o recorde nacional no triplo salto feminino". Também Frederico Varandas, presidente do Sporting CP, clube que a atleta representa, saudou Mamona.

Seleção de andebol fica pelo caminho Acabou tão depressa como começou o sonho olímpico da seleção nacional de andebol, que foi eliminada dos Jogos de Tóquio na madrugada de domingo, frente à seleção anfitriã. 30-31 foi o resultado final do jogo decisivo para Portugal, que conquistou apenas uma vitória na fase de grupos, frente ao Bahrain, por 25-26. A diferença de um golo foi, em simultâneo, o carrasco e a salvação do emblema nacional treinado por Paulo Jorge Pereira.

Afinal de contas, a vitória frente à seleção árabe foi conseguida com um único golo de vantagem, mas as derrotas frente à Suécia (29-28) e ao Japão (30-31) também se deram com apenas um golo de diferença. Só nos jogos contra a Dinamarca (28-34) e contra o Egito (31-37) é que a seleção acabou por ficar mesmo mais longe da vitória.

No último jogo da fase de grupos, Portugal chegou ao intervalo a perder por dois golos de diferença frente aos nipónicos, e os falhanços consecutivos nos últimos minutos de partida garantiram a vitória aos anfitriões, que acabaram também eliminados do andebol olímpico.

Com estes resultados, Portugal ficou no quinto lugar do Grupo B, fora das qualificações para a fase eliminatória do torneio olímpico, e no 9.º lugar da classificação geral. Dinamarca, Egito, Suécia e Bahrain passaram à fase seguinte, onde encontrarão França, Espanha, Noruega e Alemanha.

Frustração, mas fé no futuro A seguir ao jogo que acabou na eliminação de Portugal, o técnico Paulo Jorge Pereira apontou o dedo à falta de investimento no desporto português. "O sentimento é de frustração, um pouco triste. Ontem falava nisso em tom de brincadeira, mas um dia vou escrever um livro, que terá como título 'O golo que falta'. Em Portugal o desporto importa pouco. Organizamo-nos pouco para competir com equipas deste nível, que se preparam para estas competições. Aquilo que levo é um sentimento de tristeza, por sentir que podemos fazer mais do que isto, se qualificarmos mais as coisas. Só assim será possível", disse o técnico à RTP, antes de listar os detalhes que levaram às derrotas dos portugueses.

"Faltou, desde logo, a questão da adaptação. Oito horas de diferença, só quem o vive sabe disso. Vivemos sempre em défice. Sabia que este jogo, desde o início, quando vi a sequência, que tê-lo às 9 da manhã, com o Japão, iria ser uma condicionante enorme. Por isso é que com a Suécia fizemos tudo para tentar pontuar. Até aí faltou o golo. Com esse golo já estávamos apurados", referiu o mesmo.

Auriol pelo caminho Além da eliminação da equipa nacional de andebol, o domingo foi também um dia negativo para Auriol Dongmo, a atleta luso-camaronesa que prometia chegar às medalhas no lançamento do peso, e que acabou no quarto lugar da final, fora do pódio.

Foi "a coisa mais horrível" da vida de Auriol Dongmo, segundo a mesma lamentou após a final, onde alcançou a marca dos 19,57 metros. Foram apenas 5 centímetros que deixaram Dongmo fora das medalhas, onde a neozelandesa Valerie Adams alcançou o bronze com um lançamento de 19,62 metros. A prata foi para a norte-americana Raven Saunders, com 19,79 metros, e o ouro para a chinesa Lijiao Gong, com 20,58 metros.

Na classe 470 de vela, onde a dupla de irmãos Diogo e Pedro Costa tinha surpreendido, um deslize levou ambos para o 13.º lugar da classificação geral, longe da regata das medalhas. A dupla chegou em 10.º lugar na sétima regata, e em 16.º na oitava. As últimas duas regatas da fase regular acontecem na madrugada de segunda-feira.

Já a equipa portuguesa de ténis de mesa, constituída por Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Monteiro, acabou eliminada logo nos oitavos de final do campeonato, pela Alemanha, a quem não conseguiram vencer um único set.

José Miguel Pires

Foi dia de medalhas, foi dia de lágrimas, mas não são os Jogos isto mesmo? Recorde o dia dos portugueses

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	02/08/2021
Meio:	Observador Online	Autores:	Rui Salvador

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=89548a4c

Patrícia Mamona ficou em segundo lugar no triplo salto, mas essa sorte não foi igual para todos os portugueses. Relembre o 9.º dia dos Jogos.

Foi dia "P": dia de Patrícia e dia de medalha de prata. O salto de 15,01 metros deu a Portugal mais um pódio nos Jogos Olímpicos de Tóquio, depois do bronze de Jorge Fonseca, no judo. Mas não foi só dia de medalhas. Houve marcas que ficaram a muito pouco da medalha e mais atletas que disseram "adeus" a Tóquio. Recordemos aqui o esforço de todos os portugueses no dia nove das olimpíadas nipónicas.

Patrícia Mamona (triplo salto)

Um, pé coxinho, dois, areia, recorde nacional e medalha de prata nos Jogos Olímpicos. Não há muito mais a dizer sobre a prestação de Patrícia Mamona na final do triplo salto. Sendo inegável que a campeã Rojas é de outra galáxia (bateu o recorde do mundo no último ensaio), a portuguesa foi um dos grandes destaques do dia, mostrando que, para os atletas portugueses, parar de tentar e sonhar não existe.

PUB . CONTINUE A LER A SEGUIR

Portugal-Japão (Andebol)

Não há parar de sonhar, nem de tentar, mas por vezes os obstáculos são densos. Que o diga a equipa de andebol nacional, cujo primeiro sonho era chegar aos Jogos de Tóquio. Esse, foi cumprido. Mas, esta madrugada, frente à equipa da casa, Portugal perdeu por 31-30 e falhou a fase seguinte do torneio de andebol masculino.

Auriol Dongmo (Lançamento do peso feminino)

Auriol deu tudo e no fim as suas lágrimas eram o retrato de algo que é por vezes muito difícil aceitar nos Jogos Olímpicos: ficar quase, mas mesmo quase, quase, quase, muito perto, mas não conseguir. O quarto lugar de Auriol Dongmo, a cinco centímetros da medalha de bronze, e a reação atleta mostram o desânimo de quem queria mais - e promete lutar por mais - na hora da despedida.

João Monteiro, Marcos Freitas e Tiago Apolónia (Oitavos de final do torneio masculino por equipas de Ténis de Mesa)

Não era impossível, nunca é, até porque em 2014 Portugal sagrou-se campeão da Europa de ténis de mesa frente à Alemanha, a poderosa Alemanha. Mas, este domingo, o favoritismo teórico fez-se sentir na mesa, com Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Monteiro a perderem por 3-0. Os germânicos, com craques como Boll ou Ovtcharov, não deram hipótese à equipa portuguesa que, garantidamente, é uma das mais competitivas do mundo e era nona cabeça de série do torneio olímpico. Já não é pouco.

Diogo Costa e Pedro Costa (vela)

Os irmãos Diogo Costa e Pedro Costa não desistem, apesar de terem caído para o 13.º posto na classe

470 de vela. A dupla foi 10.ª na sétima regata, primeira do dia, e, depois, 16.º colocada na oitava, o resultado que passam a ocupar na classificação geral. Os "manos" Costa estão mais longe da corrida pelas medalhas, marcada para quarta-feira. Mas enquanto houver vento, há esperança. Esta segunda-feira, às 14h35 locais (06h35 em Lisboa), cumprem-se as nona e décima regatas.
Ricardo dos Santos (400 metros masculinos)

Uma prestação modesta na estreia olímpica, a de Ricardo dos Santos, atleta do Benfica de 26 anos, que terminou a primeira série de qualificação para os 400 metros no sétimo lugar, com o tempo de 46,83 segundos. Acabou por ficar longe do recorde nacional, que é seu: 45,14 segundos, alcançados em Berlim, a 10 de agosto de 2018.

Rui Salvador

CISION

ID: 94181325

Público

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 34
Cores: Cor
Área: 25,70 x 11,14 cm²
Corte: 1 de 1



Derrota por um golo com o Japão

Final de jogo dramático afasta Portugal do torneio de andebol

Um final de jogo alucinante, com Portugal em inferioridade numérica, uma reviravolta no marcador e duas finalizações falhadas nos derradeiros segundos, foi determinante para afastar a equipa portuguesa do torneio olímpico de andebol. Ao perder por 30-31 diante do Japão, falhou um dos quatro primeiros lugares do grupo e vai regressar a casa, mas com o sentimento de ter deixado uma boa imagem em Tóquio.

Quando, aos 3m21s, Portugal chegou ao 2-1, dificilmente se perspectivava que viria a precisar de mais 37 minutos para voltar a estar em vantagem no marcador. Mas foi mesmo o que sucedeu. Frente a um adversário que, especialmente no primeiro tempo, pareceu sempre jogar uma velocidade acima, as dificuldades foram muitas.

Foram essencialmente as transições que causaram mossa à selecção nacional. Caindo recorrentemente na tentação de fazer ataques rápidos, pouco elaborados, permitiu muitas vezes que o Japão recuperasse a bola para sair disparado para o ataque. E a velocidade de execução dos nipónicos deixava-os quase sempre em situações favoráveis para finalizar.

Ainda assim, a diferença no marcador foi sendo, maioritariamente, de um golo (o máximo chegou a ser 13-16) e o intervalo chegou com 14-16, graças a um remate de Rui Silva mesmo em cima dos 30 minutos. Tornava-se necessário fazer mais no segundo tempo, ajudar um pouco mais o guarda-redes Humberto Gomes a ser ainda mais preponderante do que já estava a ser.

Mais paciente em organização ofensiva e mais capaz defensivamente no reatamento do encontro, Portugal precisou de oito minutos para igualar a partida e de dez para retomar a dianteira do marcador, a 21-20. O Japão acusou o toque e, momentaneamente, perdeu lucidez, permitindo à equipa comandada por Paulo Pereira chegar aos dois golos de vantagem.

Quando parecia que os portugueses iam descolar no marcador, os japoneses trocaram de guarda-redes e a mudança resultou, com duas defesas consecutivas a frustrarem os *pivots* nacionais. E o equilíbrio foi-se prolongando, com o empate a ser reposto e situações permanentes de golo em ambas as balizas.



Paulo Pereira: "Portugal pode fazer bem, mas é difícil competir com selecções que investem mais do que nós"

À entrada para os últimos três minutos, André Gomes fez o 29-28 numa altura em que Portugal tinha sofrido uma exclusão (Gilberto Duarte), mas o Japão respondeu com dois golos (um dos quais num 6x0) e entrou em vantagem nos últimos 60 segundos. Rui Silva esteve perto do empate, a bola saiu ao lado por centímetros, Paulo Pereira pediu um desconto de tempo, António Areia ainda reduziu no derradeiro lance, mas já não deu para mais.

Com quatro derrotas, em jogos quase sempre equilibrados (a excepção foi a segunda parte diante da Dinamarca), e uma vitória apenas na fase de grupos, Portugal encerrou a primeira participação olímpica da sua história. Com a tristeza sublinhada por jogadores e treinador, mas sem frustração.

"Sinto-me um pouco triste. Já disse várias vezes, em tom de brincadeira, que um dia vou escrever um livro e o título vai ser: *O Golo que Falta*", começou por desabafar Paulo Jorge Pereira, em declarações à RTP, lamentando que em momentos decisivos Portugal não tenha conseguido marcar, como aconteceu diante da Suécia. "Em Portugal, o desporto importa pouco. Organizamo-nos [como podemos] para combater com equipas de altíssimo nível, que se preparam para estas competições. Faltou a adaptação às oito horas de diferença. Vivemos em défice desde o início", concluiu. **Nuno Sousa**

CISION

Record

ID: 94182216

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,84 x 4,36 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Melo deixa Sporting e reforça Belenenses

Nilton Melo foi anunciado ontem reforço do Belenenses. O lateral-esquerdo, de apenas 17 anos, chega oriundo do Sporting e é a terceira contratação da equipa orientada pelo técnico João Galego Garcia.

CISION

Record

ID: 94182457

02-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 15,76 x 23,73 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

"Podemos ser um país muito melhor"



TIAGO PETINGA/LUSA

DESILUSÃO. Humberto Gomes e Ferraz desapontados

No adeus a Tóquio, Paulo Pereira alertou para a diferença entre Portugal e os outros

DIOGO JESUS

A derrota ontem diante do Japão por um golo (30-31), ditou o afastamento de Portugal dos Jogos Olímpicos, qualificando por sua vez o Bahrain.

Na hora do adeus e depois de não ver cumprido o objetivo dos quartos-de-final, Paulo Pereira voltou a colocar o dedo na ferida quanto à diferença entre Portugal e outros países na preparação que cada um fez. "Sinto mágoa e tristeza. Se tudo fosse feito melhor, planificado melhor, se chegássemos mais cedo, como fizeram todos os outros... Todas as outras seleções chegaram quatro/cinco dias antes de nós. Nós estamos bem e eles mal? Ou será ao contrário?", questionou o selecionador. Sobre o jogo com o Japão, o técnico admitiu que "Portugal entrou adormecido, despertando tarde para a partida, na qual acabou por pagar a fatura na parte final".

Os jogadores eram o espelho da desilusão. "Saio um bocado triste, mas foi muito bom fazer parte deste grupo. Infelizmente não conseguimos passar, que era o nosso objetivo. Mas estar aqui foi uma experiência única", lamentou o guarda-redes Humberto Gomes, na flash da RTP após a partida, ele que ontem voltou a ser o destaque na equipa lusa. "Não estou frustrado, estou triste. Tínhamos capacidade para fazer mais um bocadinho e concretizar o objetivo de seguir em frente", referiu por sua vez o capitão Rui Silva.

30 PORTUGAL			31 JAPÃO		
Paulo Pereira (T)			(T) D. Sigurdsson		
	GLS	EXC		GLS	EXC
H. GOMES (G)	0	0	Y. IWASHITA (G)	0	0
D. BRANQUINHO	2	0	ADAMYUKI BAIG	2	1
DAYMARO SALINA	2	0	KOHEI NARITA	1	1
JOÃO FERRAZ	4	0	JIN WATANABE	1	0
ALEXIS BORGES	3	2	ANRI DOI REMI	4	0
RUI SILVA	4	0	HIROKI MOTOKI	5	0
ANDRÉ GOMES	4	1	K. MIZUMACHI	0	0
ANTÓNIO AREIA	4	0	MOTOKI SAKAI (G)	1	0
VICTOR ITURRIZA	1	0	K. KASAHARA	2	0
GILBERTO DUARTE	0	1	T. YOSHINO	3	0
F. MAGALHÃES	1	0	YUTO AGARIE	4	0
LUIS FRADE	3	0	R. TOKUDA	6	0
M. MARTINS	2	0	S. YOSHIDA	2	0

AO INTERVALO: 19-20

LOCAL: Yoyogi National Stadium, em Tóquio

ÁRBITROS: Arther Brunner e Morad Salah (Suíça)

TÓQUIO'2020 GRUPO B

5.ª e última jornada

PORTUGAL	30-31	JAPÃO
EGITO	30-20	BAHRAIN
DINAMARCA	30-33	SUÉCIA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM-GS
1º DINAMARCA	8	5	4	0	1	174-139
2º EGITO	8	5	4	0	1	154-134
3º SUÉCIA	8	5	4	0	1	144-142
4º BAHRAIN	2	5	1	0	4	129-149
5º PORTUGAL	2	5	1	0	4	143-156
6º JAPÃO	2	5	1	0	4	146-170

Quartos-de-final (amanhã)

FRANÇA-BAHRAIN; ALEMANHA-EGITO; SUÉCIA-ESPANHA; DINAMARCA-NORUEGA

Empate deixa Angola fora do torneio feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/08/2021

Meio: Record Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=39c7a1cd

Turma africana tinha de vencer diante da Coreia do Sul

A seleção angolana de andebol feminino foi esta madrugada eliminada do torneio dos Jogos Olímpicos Tóquio'2020, depois de empatar com a Coreia do Sul, por 31-31, na quinta e última jornada do Grupo A.

Com este resultado, sul-coreanas e angolanas terminaram o agrupamento empatadas com três pontos, com as asiáticas a terem vantagem na diferença de golos e a ficarem provisoriamente no quarto posto, o último que dá acesso aos quartos de final.

Para confirmar o apuramento, a Coreia do Sul necessita que o Japão seja hoje derrotado pela Noruega, medalha de bronze no Rio'2016 e equipa que já confirmou o primeiro lugar do Grupo A, com vitórias nos quatro jogos disputados.

Depois do triunfo sobre a seleção nipónica (28-25), Angola chegou à última ronda com aspirações reais de poder alcançar a próxima eliminatória e até chegou ao intervalo a vencer o rival sul-coreano, por 17-16. Na segunda parte, o encontro manteve-se muito equilibrado, com nenhuma das equipas a conseguir fugir na liderança do marcador, e tudo acabou por terminar empatado, resultado que deixa as africanas definitivamente fora do torneio.

Lusa

Andebol. Portugal eliminado depois de perder por 31-30 com o Japão

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/08/2021

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4bf9ae0f

A seleção nacional de Andebol foi eliminada dos jogos Olímpicos. Perdeu por 31-30 com o Japão no último jogo da fase de grupos.

RTP

Andebol. No adeus a Tóquio, selecionador acredita que é possível fazer mais

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 02/08/2021

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9dab03d8

Os jogadores da seleção de andebol mostraram-se tristes. O selecionador acredita que é possível fazer mais, se a planificação for melhor.

RTP

Tóquio2020: Empate deixa Angola fora do torneio de andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/08/2021

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c9647a64

A seleção angolana de andebol feminino foi hoje eliminada do torneio dos Jogos Olímpicos Tóquio2020, depois de empatar com a Coreia do Sul, por 31-31, na quinta e última jornada do Grupo A.

Com este resultado, sul-coreanas e angolanas terminaram o agrupamento empatadas com três pontos, com as asiáticas a terem vantagem na diferença de golos e a ficarem provisoriamente no quarto posto, o último que dá acesso aos quartos de final.

Para confirmar o apuramento, a Coreia do Sul necessita que o Japão seja hoje derrotado pela Noruega, medalha de bronze no Rio2016 e equipa que já confirmou o primeiro lugar do Grupo A, com vitórias nos quatro jogos disputados.

Depois do triunfo sobre a seleção nipónica (28-25), Angola chegou à última ronda com aspirações reais de poder alcançar a próxima eliminatória e até chegou ao intervalo a vencer o rival sul-coreano, por 17-16.

Na segunda parte, o encontro manteve-se muito equilibrado, com nenhuma das equipas a conseguir fugir na liderança do marcador, e tudo acabou por terminar empatado, resultado que deixa as africanas definitivamente fora do torneio.

Na quinta e decisiva jornada da fase de grupos, destaque para a França, prata na última edição dos Jogos Olímpicos, que necessita de bater o Brasil para fugir a uma surpreendente eliminação no Grupo B, e para a presença da dupla portuguesa de árbitros Ricardo Fonseca e Duarte Santos no Países Baixos-Montenegro

Seja o melhor treinador de bancada!

[Additional Text]:
Tóquio2020: Empate deixa Angola fora do torneio de andebol feminino







Jogos Olímpicos Tóquio 2020 - portugueses

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4352f1f9-72bc-4683-badf-3670e40cc933&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A cerimónia do pódio e do hino só vai ocorrer durante a próxima madrugada.
Auriol Dongmo ficou em 4º lugar na final.
Seleção Portuguesa de Andebol eliminada por 31-30.
Ricardo Santos cai nas eliminatórias dos 400 metros.

Repetições: TVI - Diário da Manhã , 2021-08-02 06:56
TVI24 - Diário da Manhã , 2021-08-02 06:27
TVI24 - Diário da Manhã , 2021-08-02 06:56
TVI - Esta Manhã , 2021-08-02 07:33
TVI24 - Esta Manhã , 2021-08-02 07:33
TVI24 - Notícias , 2021-08-02 08:42
TVI - Esta Manhã , 2021-08-02 08:50
TVI24 - Jornal das 8 , 2021-08-01 20:42
TVI24 - Notícias , 2021-08-01 18:00
TVI24 - Jornal 24 , 2021-08-01 19:02
TVI24 - Noite 24 , 2021-08-01 23:01

TVI24 - Notícias , 2021-08-02 09:46
TVI24 - Noite 24 , 2021-08-01 21:28
TVI24 - Noite 24 , 2021-08-01 22:06
TVI24 - Noite 24 , 2021-08-01 01:43
TVI24 - Notícias , 2021-08-02 10:13
TVI24 - Notícias , 2021-08-01 00:03
TVI24 - Notícias , 2021-08-01 02:41







Jogos Olímpicos Tóquio 2020

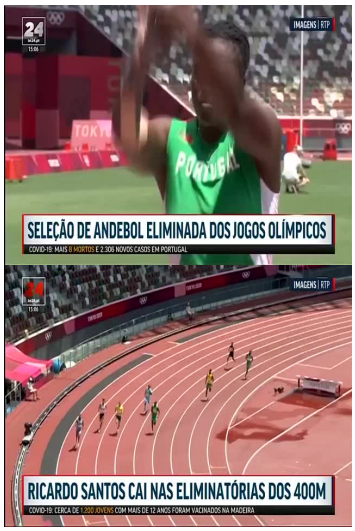
http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=24ba40db-0186-47ba-90cd-238732edae6d&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Afastamento da Seleção de Andebol e da equipa de ténis de mesa, assim como de Ricardo dos Santos. Para além de Patrícia Mamona, que conquistou a medalha de prata no triplo salto, a nota positiva do dia vai para Auriol Dongmo que ficou apenas a 5 centímetros do bronze, no lançamento do peso.

Repetições: SIC - Edição da Manhã , 2021-08-02 06:07
SIC - Edição da Manhã , 2021-08-02 08:07
SIC Notícias - Edição da Manhã , 2021-08-02 09:06
SIC Notícias - Jornal da Noite , 2021-08-01 20:13
SIC Notícias - Edição da Manhã , 2021-08-02 06:08
SIC Notícias - Edição da Manhã , 2021-08-02 08:08
SIC Notícias - Jornal de Domingo , 2021-08-01 22:40
SIC Notícias - Jornal de Domingo , 2021-08-01 02:57







Jogos Olímpicos de Tóquio

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4505afe1-bdaf-484f-b936-3fe91e09b3e6&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A seleção Portuguesa de Andebol foi eliminada dos Jogos Olímpicos depois de perder frente ao Japão. Auriol Dongmo ficou a 5 centímetros de conquistar a medalha de bronze. Ricardo Santos foi eliminado nos 400 metros.







Jogos Olímpicos de Tóquio - portugueses

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5adcaa59-1420-4165-9b1d-cf02deb15dfe&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Nos Jogos Olímpicos, a Seleção Portuguesa de Andebol foi eliminada ao perder com o Japão.

Repetições: TVI24 - Jornal da Uma , 2021-08-01 13:45
TVI24 - Notícias , 2021-08-01 16:00







Seleção nacional de andebol falha apuramento

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f8da96a6-d074-418b-860c-d6e90672c097&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A seleção nacional de andebol falhou o apuramento para os quartos de final dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Portugal perdeu com a seleção da casa, o Japão, por 31-30.







Jogos Olímpicos Tóquio 2020

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=fb302620-f68d-4348-9fe4-3888efb6bc7f&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Ricardo Santos foi afastado das semifinais dos 400 metros e no andebol também terminou a prestação da seleção nacional masculina nos Jogos Olímpicos, a equipa portuguesa perdeu com o Japão por 31-30.

Repetições: SIC Notícias - Primeiro Jornal , 2021-08-01 13:34
SIC Notícias - Notícias , 2021-08-01 16:32

Renascença

ID: 94178644

01-08-2021 13:01

Duração: 00:01:11

OCS: Renascença - Notícias

Jogos Olímpicos de Tóquio

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8edc9301-75bf-4977-97a7-a2c7d40c495e&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Patrícia Mamona está na final de triplo salto, a portuguesa está em 2º lugar depois de ter saltado 14 metros e 91 centímetros, batendo assim o recorde nacional. Auriol Dongmo ficou a 5 centímetros do bronze.

TSF

ID: 94178435

01-08-2021 12:59

Duração: 00:04:29

OCS: TSF - Notícias

Jogos Olímpicos de Tóquio

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0b40ca71-695a-4deb-accc-5e221c981c13&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, Patrícia Mamona começou bem a competição na final do triplo salto. Auriol Dongmo ficou em 4º no lançamento do peso. A seleção nacional de Andebol ficou pela fase de grupos. Nelson Évora revela que foi operado ao joelho esquerdo em Março.

Renascença

ID: 94178562

01-08-2021 12:03

Duração: 00:01:24

OCS: Renascença - Notícias

Jogos Olímpicos de Tóquio

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2d77e251-203c-4d3b-b52d-7462d1e5db9d&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio a esta hora jogam se os oitavos de final no ténis de mesa. A dupla João Monteiro - Tiago Apolónia defronta a Alemanha. Patrícia Mamona promete lutar por uma medalha.







Jogos Olímpicos de Tóquio - portugueses

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4a13294f-d3f3-434d-9138-caf63f761204&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A Seleção Portuguesa de Andebol foi eliminada dos Jogos Olímpicos, perdeu frente se ao Japão.

Rádio Observador

ID: 94177497

01-08-2021 09:01

Duração: 00:02:15

OCS: Rádio Observador - Notícias

Jogos Olímpicos de Tóquio

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6119588b-ad13-4871-bf30-aa4cd4c2eb3f&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A seleção portuguesa de andebol falhou a passagem à próxima fase, e no atletismo, Portugal ficou à porta das medalhas.